

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Faculdade de Letras**

**Curso de Especialização Lato Sensu em Gramática da Língua  
Portuguesa: Reflexão e Ensino**

**Rafaela Vicência Pereira**

**O estudo da formação de palavras e as práticas em sala de aula**

Belo Horizonte

2022

**Rafaela Vicência Pereira**

**O estudo da formação de palavras e as práticas em sala de aula**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Curso de Especialização em Gramática da Faculdade de Letras da UFMG, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Luiz Carlos Travaglia

Belo Horizonte

2022



Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Letras  
Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Gramatical e  
Abordagens Contemporâneas

#### ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Nome do aluno:** Rafaela Vicência Pereira

Às 14 horas e 30 minutos do dia 12 de dezembro de 2022, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Gramatical e Abordagens Contemporâneas para julgar, em exame final, o trabalho intitulado "O estudo da formação de palavras e as práticas em sala de aula", requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Gramática e Ensino. Abrindo a sessão, a banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

A Profa. Mayara Nicolau de Paula indicou a aprovação da candidata;

A Profa. Bárbara Amaral da Silva indicou a aprovação da candidata;

Pelas indicações, a candidata foi considerada aprovada.

Nota: 90

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela banca. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 12 de dezembro de 2022.

Mayara Nicolau de Paula

Bárbara Amaral da Silva

## **Resumo:**

Este trabalho tem como objeto de estudo os processos de formação de palavras. Primeiramente o estudo partiu da análise teórica dos processos de formação de palavras nas gramáticas normativas e nos livros didáticos. Por conseguinte, foi verificado se há um alinhamento do que é proposto nas gramáticas normativas com o que é apresentado na proposta referente ao ensino de formação de palavras presentes nas componentes curriculares da Educação Básica. A construção argumentativa formulou-se com base na leitura do repertório teórico aqui presente, na observação dos locais (físicos e virtuais) onde as novas palavras aparecem e quais as necessidades que levam os falantes a (re)produzirem estes vocábulos. Também se verificou os processos utilizados nestas palavras e quais são os mais produtivos. O desenvolvimento argumentativo consistiu, inclusive, na montagem de esquemas, na leitura de textos de gêneros diversos compartilhados em ambientes virtuais e no acompanhamento e na análise do levantamento de novas palavras organizados pelo *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. Estas observações permitiram concluir que a formação de palavras tem uma abordagem reducionista em sala de aula e destacou-se a necessidade de reestruturações didáticas para que esta temática seja melhor aproveitada no contexto escolar. Consequentemente, foram feitas sugestões que poderão contribuir para a ampliação e o enriquecimento vocabular dos estudantes, reformulando as práticas tradicionais com a inserção de didáticas mais aprimoradas que possibilitem um ensino analítico e reflexivo sobre a língua materna.

**Palavras-chave:** ensino; gramática; reflexão; formação de palavras.

## **Resumen:**

Este trabajo tiene como objeto de estudio los procesos de formación de palabras. Primero, el estudio partió del análisis teórico de los procesos de formación de palabras en gramáticas normativas y libros didácticos. Por tanto, se verificó si existe un alineamiento de lo propuesto en las gramáticas normativas con lo presentado en la propuesta sobre la enseñanza de la formación de palabras presente en los componentes curriculares de la Educación Básica. La construcción argumentativa se formuló a partir de la lectura del repertorio teórico aquí presente, de la observación de los lugares (físicos y virtuales) donde aparecen las nuevas palabras y cuáles son las necesidades que llevan a los hablantes a (re)producir esas palabras. También se verificó los procesos utilizados en estas palabras y cuáles son los más productivos. El desarrollo argumentativo consistió incluso en armar esquemas, leer textos de diferentes géneros compartidos en entornos virtuales y monitorear y analizar la encuesta de nuevas palabras organizada por el *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. Estas observaciones llevaron a la conclusión de que la formación de palabras tiene un enfoque reduccionista en el aula y se destacó la necesidad de una reestructuración didáctica para que este tema pueda ser mejor utilizado en el contexto escolar. En consecuencia, se hicieron sugerencias que podrían contribuir a la ampliación y enriquecimiento del vocabulario de los estudiantes, reformulando prácticas tradicionales con la inserción de didácticas más perfeccionadas que permitan una enseñanza analítica y reflexiva sobre la lengua materna.

**Palabras clave:** enseñanza; gramática; reflexión; formación de palabras.

## Sumário

Introdução .....	6
1. A formação de palavras e a BNCC .....	8
2. Ideias iniciais.....	11
3. A formação de palavras nas gramáticas normativas e nos livros didáticos.....	14
3.1 Sobre a coleção <i>Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem</i> (2019) .....	19
3.2 Sobre a coleção <i>Português conexão e uso</i> (2018).....	21
4. Os processos de formação de palavras e o estudo da linguagem: reflexões para educação....	26
4.1. A produtividade da derivação e da composição .....	28
4.2. A derivação sufixal e os nomes dos estabelecimentos comerciais.....	32
4.3. O ambiente virtual e a produtividade linguística.....	35
5. As necessidades vocabulares e o perfil sociolinguístico .....	43
5.1. O perfil sociolinguístico pela composição .....	43
5.2. O perfil sociolinguístico pela derivação .....	45
6. Os estrangeirismos e a formação de verbos .....	47
7. A formação dos verbos e a derivação parassintética.....	49
8. Outros processos de formação de palavras no contexto da Educação Básica: .....	51
8.1. Amálgama lexical.....	51
8.2. Abreviação e siglas.....	52
8.3. Derivação regressiva e a derivação imprópria .....	54
Considerações finais.....	58
Referências:.....	60

## Introdução

Este trabalho tem como objeto de estudo a formação de palavras, com ênfase nos processos de derivação e composição, e o modo como são abordados no Ensino Fundamental – Anos Finais e no Ensino Médio. As ideias aqui defendidas partem das observações sobre o fato de a formação de palavras ser ensinada medianamente, ou até mesmo precariamente, cuja abordagem tende a se limitar à ideia de que o aluno precisa saber somente a nomenclatura dos processos de formação de palavras, fazendo com que o estudo linguístico seja reducionista e de pouco aproveitamento.

O contexto atual da modernidade tem possibilitado o uso de suportes tecnológicos, que conjugados com uma proposta pedagógica podem resultar em diversas formas de interação comunicativa, como o uso das redes sociais, que têm oportunizado aos usuários da língua um contato com “novas” palavras e, até mesmo, possibilitado a criação de novos vocábulos. Em razão dessa realidade, percebe-se que a internet tem oferecido materiais linguísticos de fácil acesso para a pesquisa docente e a exploração por parte dos discentes. Entretanto, considerando o contexto da educação no Brasil, sabe-se que há uma considerável parcela do público discente que têm muito pouco ou nenhum contato com as ferramentas tecnológicas com objetivos pedagógicos. Conforme dados do Instituto Brasileiro Geográfico e Estatística (IBGE) 4,1 milhões de estudantes da rede pública não têm acesso à internet<sup>1</sup>. E é justamente pensando nisso que as observações aqui presentes serão desenvolvidas considerando também as realidades da educação no contexto brasileiro.

O desenvolvimento argumentativo tem como base a seleção de um repertório teórico presente nas gramáticas normativas, análise das diretrizes e habilidades presentes na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) e observações sobre como a formação de palavras é tratada em alguns livros didáticos. As obras analisadas foram: *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, do autor Domingos Paschoal Cegalla; *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, do autor Carlos Henrique da Rocha Lima; *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*, do autor José Carlos de Azeredo; *Gramática da Língua Portuguesa*, dos autores Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante; *Conecte: português linguagens*, dos autores Thereza Cochar Magalhães e Wiliam Roberto Cereja; e *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagens* (volumes 7 e 8), dos autores Cristiane Siniscalchi e Wilton Ormundo e a coleção *Português conexão e uso*, de Laiz

---

<sup>1</sup> Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad) Contínua, que investigou no último trimestre de 2019 o acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). As informações foram divulgadas no dia 14 de março de 2021. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf). Acesso: 20 dez de 2022.

Carvalho e Dileta Delmanto. Para trabalhar e citar os conceitos referentes à formação de palavras serão usadas como referência *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*, do autor José Carlos de Azeredo (2014), por trazer uma abordagem mais ampliada sobre a formação de palavras; *Morfologia lexical*, de Antônio José Sandmann (1992) e *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*, de Luiz Carlos Travaglia, como suporte teórico sobre os conceitos de gramática. O objetivo é analisar o tratamento dado aos processos de formação de palavras em livros didáticos, relacionando às diretrizes da BNCC e às gramáticas normativas. E também propor sugestões de atividades mais atuais e reflexivas sobre a temática.

Falar sobre formação de palavras é destacar a importância deste processo para o estudo da linguagem, ampliação do vocabulário e compreensão sobre as possibilidades do surgimento de novas palavras, afinal “aparecem palavras novas quando novos fenômenos ocorrem ou quando surge um conceito diferente ou, ainda, um objeto é inventado”. (GONÇALVES, 2016, p.12). Considerando as inúmeras mudanças sociais às quais o ser humano está sujeito, (sejam as comportamentais, tecnológicas, relacionadas à faixa etária, etc.) e que, indubitavelmente, englobam as questões linguísticas, o que torna também uma oportunidade para que o estudante tenha mais contato com o repertório produtivo que a língua disponibiliza.

Se a língua varia, não se pode negar que as variações estão relacionadas também com o surgimento de novos vocábulos. Daí a importância de “pensar nos processos de formação de palavras como padrões de reciclagem de materiais para a produção de novas formas.” (BASÍLIO, 2019, p. 11), ou seja, as palavras não são literalmente inventadas do nada, mas são aproveitadas a partir de outras existentes e este aproveitamento pode tornar a prática docente e discente em sala de aula mais proveitosa. Eis alguns questionamentos iniciais: De que forma esta reciclagem é feita? O que ensinar e o que não ensinar? Quais abordagens são mais pertinentes?

Com a promulgação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998), culminando, vinte anos depois, na *Base Nacional Comum Curricular* (2018) foi necessário outro olhar para a forma como o ensino de língua materna é desenvolvido na Educação Básica. A princípio, os documentos citados foram organizados com o intuito de construir uma base comum para a composição de uma grade curricular visando também melhorar a qualidade educacional. Em contrapartida sabe-se que os referidos documentos estão longe de apresentar a solução para o exercício de uma educação igualitária. A questão é: a busca de uma solução palpável e imediata ou uma resolução a ser desenvolvida a longo prazo? Obviamente, sabe-se que as soluções, ou melhor, os



ajustes virão no decorrer do tempo e na área de Linguagens existem várias considerações necessárias para que o ensino de língua materna contribua positivamente para a formação cidadã dos alunos durante a sua trajetória nos segmentos educacionais.

Destarte, as abordagens aqui apresentadas visam também convidar os professores de Língua Portuguesa da Educação Básica a pensarem em estratégias para um ensino que amplie e possibilite reflexões sobre os usos da língua a partir dos processos de formação das palavras. E que esta reflexão seja, do mesmo modo, uma oportunidade para o exercício do estudo da língua como um processo relacionado às necessidades do falante conforme o contexto comunicacional de fala e escrita.

### **1. A formação de palavras e a BNCC**

Em 2018 a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) tornou-se o documento de caráter normativo que define um conjunto de diretrizes sobre o que é essencial na trajetória curricular do estudante na Educação Básica. O documento propõe uma organização do ensino de língua portuguesa em cinco eixos: oralidade, leitura, produção de textos, análise linguística e semiótica. Entretanto, a *Base* apresenta lacunas, principalmente no que se refere ao conceito de língua e às práticas de linguagem. No que diz respeito aos estudos gramaticais, de acordo com a BNCC (2018), tem-se a impressão de que a gramática “não precisa” ser abordada em sala de aula, o que tem proporcionado uma série de discussões entre os docentes e estudiosos da Língua Portuguesa.

É importante destacar que na BNCC (2018) é defendido um ensino de Língua Portuguesa diferente dos moldes tradicionais. Qualquer professor de Língua Portuguesa que esteja atuando na Educação Básica nos últimos dez anos está ciente de que, se a língua está em constante mudança, conseqüentemente a forma de estudar/ensinar a língua também está mudando. O ponto a ser discutido é: há questões linguísticas que não têm a atenção que deveriam, como acontece com o estudo de formação de palavras: nas séries finais do Ensino Fundamental, há 4 habilidades que permitem a abordagem sobre formação de palavras; três previstas para o 7º ano e uma para o 8º ano; no Ensino Médio, há apenas 1 habilidade:

- Ensino Fundamental – 7º ano

(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (p. 169).

(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. (p. 169).

(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. (p. 169).

- Ensino Fundamental – 8º ano

(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. (p. 185).

- Ensino Médio

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (p. 498).

Os verbos de comando “formar”, “distinguir” e “analisar”, se seguidos ao pé da letra, restringem o que pode ser ensinado direcionando, sobretudo, para um ensino pautado em teoria gramatical. Considerar o “produzir” amplia as possibilidades referentes às abordagens sobre o ensino de formação de palavras.

De acordo com a habilidade EF67LP34 há um direcionamento para a elaboração de atividades em que o aluno deverá formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam negação. Vale destacar que há prefixos que expressam outras ideias como *anti-*(ideia contrária), *di-* (duplicidade), *pre-* (anterioridade). Para que a atividade atenda ao que é solicitado na habilidade, o aluno terá acesso, a princípio, às informações sobre os tipos de prefixos e provavelmente o tipo de exercício será uma sistematização para que o aluno saiba identificar em uma palavra o que é o prefixo e qual é o significado que ele atribui à palavra, neste caso, somente os de negação.

Conforme a habilidade EF67LP35, a proposta é que o aluno saiba a diferença entre uma palavra formada por derivação de uma formada por composição, ou seja, a distinção parece ser a ideia mais importante. O aluno saber essa distinção não é errado; o problema será se o professor não se atentar, no momento da elaboração das atividades, em propor questões que oportunizem o aluno a refletir sobre as palavras que são formadas por acréscimos de afixos e aquelas em que há apenas a junção de palavras e radicais, explicitando uma produtividade vocabular na língua.

A habilidade EF07LP03 possibilita um trabalho mais interativo e produtivo em que os alunos deverão usar como base as palavras primitivas e formar derivadas, fazendo o uso dos sufixos e prefixos mais produtivos. Vale ressaltar que a ideia de palavra primitiva, às vezes, torna-se complicada (casamento tem como base a palavra

casa; mas casamenteiro será mais uma derivada de casa ou de casamento?). Porém, as palavras derivadas contribuem muito para facilitar as necessidades do falante em termos de inferir a significação de palavras com as quais ainda não teve contato. Por isso, é de suma importância que os professores façam uma abordagem em sala de aula favorecendo o desenvolvimento cognitivo e aproveitável do público estudantil, a partir da leitura e interpretação de textos de diversos gêneros.

Em EF08LP05, tem-se como foco as palavras formadas por composição e qual a relação deste processo no uso do hífen. A abordagem é pertinente, já que o referido sinal gráfico ocorre em algumas palavras compostas, mas o principal objetivo é que o aluno saiba sobre o uso do hífen nas palavras compostas ou que ele saiba apenas as regras básicas para o uso do hífen? Se a atividade abordar somente essa ideia haverá, obviamente, a restrição de outras temáticas, como a função semântica, para o enriquecimento do aprendizado.

Por fim, a partir da habilidade EM13LP06, há possibilidades de um estudo mais amplo sobre as combinações das palavras para a construção de sentido já que, neste segmento, espera-se que o estudante tenha um repertório vocabular mais ampliado. Mas o foco está somente na análise. Assim, é necessário o planejamento de um estudo em que haja um aproveitamento para a análise dos sentidos que as combinações das palavras podem proporcionar, ou seja, levar os alunos a refletirem sobre o uso dessas palavras, oportunizá-los a formar palavras e produzir textos de gêneros diversos, usando o vocabulário trabalhado.

Essas observações mostram que as habilidades presentes na BNCC (2018) poderiam ser formuladas para que os professores vissem outras possibilidades de trabalhos escolares, uma vez que apenas no Ensino Médio há alguma referência à questão da significação que é fundamental para o uso competente da língua. Cabe aos docentes, neste primeiro momento, fazer uma (re)leitura muito atenta das habilidades e observar se elas realmente atendem à proposta que deverá ser levada para a sala de aula. É um risco adotar a ideia de fidelidade, ou seja, se está no referido documento é porque funciona; é necessário o constante questionamento sobre as habilidades presentes na BNCC(2018), sinalizando o que funciona bem ou não. Mais uma vez a área da educação tem como norteador um documento que ainda necessita de mais ajustes, até porque as habilidades poderiam ser (re)formuladas de modo mais completo, permitindo aos educadores (re)pensarem novas formas de ensino.

## 2. Ideias iniciais

Os diálogos referentes às práticas de ensino, principalmente na área das Línguas, têm como foco os estudos gramaticais. Algumas dessas discussões chegaram ao questionamento de ensinar ou não ensinar gramática, no âmbito do ensino pautado nas regras tradicionais e nomenclaturas. O anseio pela busca de uma solução para o trabalho com a Língua Portuguesa em sala de aula tem se tornado uma das preocupações e desafios dos professores brasileiros. Houve momentos em que ficou nítido que algumas teses foram interpretadas de forma errônea como, por exemplo, docentes defendendo que não se deve ensinar gramática aos alunos, enquanto há aqueles que acreditam ela que deve ser ensinada, sim, e de forma bem sistemática, com ênfase na decoração de regras sem qualquer tipo de reflexão sobre o seu uso.

A problemática começa com a noção de gramática que é defendida quando se discute teorias sobre o ensino de língua. Em *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática* (2009), Luiz Carlos Travaglia argumenta:

O que queremos é que fique bem claro que o usuário da língua precisa saber (e sabe) muito mais do que apenas as regras de construção de frases para ter uma competência comunicativa e que faz parte da gramática da língua, muito mais do que aquilo de que a teoria linguística trata ao estudar os elementos da fonologia e fonética, da morfologia e da sintaxe. O professor deverá perceber que a gramática da língua é constituída por bem mais do que isso para conseguir fazer um trabalho efetivamente pertinente ao ensino de língua materna. [...]. (TRAVAGLIA, 2009, p. 30).

Percebe-se que não cabe mais abordar o conceito de gramática apenas com ênfase teórica que nos é dada pela gramática descritiva da língua, ainda mais sob o viés de decorar um conjunto de regras, sem levar o aluno a refletir sobre as situações e o uso da língua e o que seus recursos significam nos textos, como propõe Travaglia (2009). Se o falante tem a capacidade de empregar a língua de acordo com as situações comunicativas, torna-se pertinente discorrer como o professor pode auxiliar o aluno a desenvolver a sua competência comunicativa empregando esta competência na formação de palavras. Não restam dúvidas de que o conceito de gramática vai muito além do conjunto de unidades e de regras da língua e é esta perspectiva que precisa ser desenvolvida na Educação Básica.

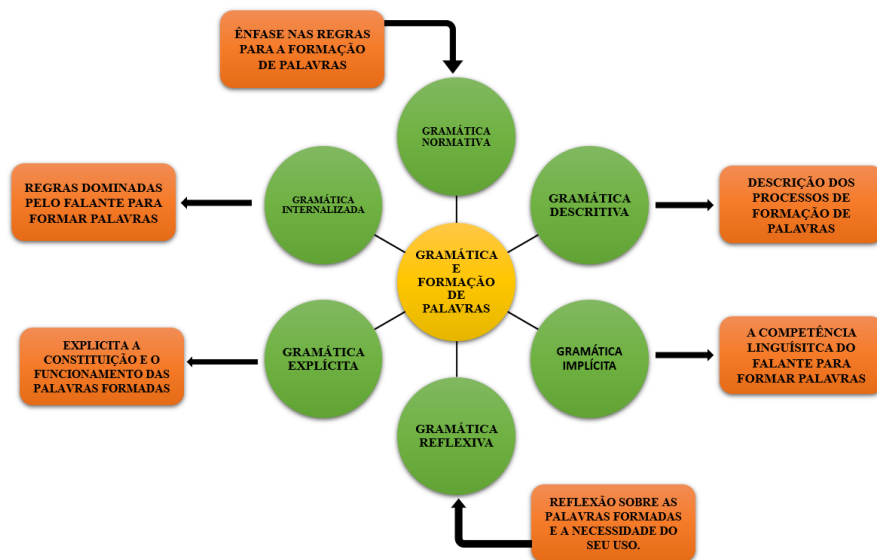
A literatura referente às discussões sobre os conceitos de gramática é vasta e enriquecedora, o que tem possibilitado a nós, professores, reajustar as práticas de ensino. Uma delas é repensar o conceito de gramática e saber como ela deve ser levada para a sala de aula. Travaglia (2009) define oito tipos de gramática divididas em grupos distintos, conforme o parâmetro que as distingue:

- a) a normativa, a descritiva, a internalizada (ou competência linguística internalizada do falante);
- b) a implícita, a explícita (ou teórica), a reflexiva;
- c) a contrastiva (ou transferencial);
- d) a geral.

Para o estudo da formação de palavras, serão considerados os conceitos de gramática normativa, gramática descritiva, gramática internalizada, gramática implícita, a gramática explícita e gramática reflexiva.

De acordo com Travaglia (2009), resumidamente, a gramática normativa mais tradicional é aquela que lida apenas com os fatos da língua padrão, prioriza a língua escrita e desconsidera a variedade linguística; a gramática descritiva considera as variedades linguísticas e as descreve; a gramática internalizada está relacionada com a forma como o falante domina e utiliza as regras da língua; a gramática implícita é a forma como o falante usa a gramática internalizada; a gramática explícita representa os estudos referentes à estrutura, constituição e ao funcionamento da língua; e a gramática reflexiva, que se refere aos processos como o falante utiliza a língua e também representa as atividades que buscam observar e refletir sobre a língua e o seu uso.

Portanto, ampliar a percepção sobre os conceitos de gramática torna-se crucial para repensar as abordagens de ensino nas aulas de Língua Portuguesa. Conjugando os conceitos de gramática citados e a sua aplicabilidade no que se refere à formação de palavras, elaborei e organizei o seguinte esquema:



Esquema 1

No que se refere aos processos de formação de palavra e aos tipos de gramática destaca-se o seguinte: a gramática normativa trata dos nomes dos processos e a forma como estes ocorrem, afinal não se deve ignorar que, ao formar uma palavra, existe um padrão. Logo, as palavras não são formadas aleatoriamente, conforme destacou Sandamann (1992, p. 23) ao afirmar que “o recurso principal de que as línguas se servem para ampliar o léxico é a formação de palavras a partir de palavras/morfemas preexistentes.”. Assim, os afixos têm um lugar determinado para se unir ao radical e as “novas” palavras seguem uma lógica, isto é, um padrão lógico.

A gramática descritiva descreve o modo como as palavras são formadas e estão sendo utilizadas de acordo com a região, faixa etária, grupos sociais, entre outros. A gramática internalizada permite analisar, por exemplo, de que forma o falante entende o conjunto de regras relacionados aos processos para formar palavras (Por que o panetone com pedaços de chocolate recebe o nome de chocotone e não “panetolate”/ “panelate”? Se fosse inventado um panetone com recheio de morango a probabilidade é de que se chamasse “morangotone” ou “panerango?”). A gramática implícita aborda de que forma a língua funciona para a formação de palavras. No caso dos possíveis nomes para os tipos de panetone percebe-se que a tendência é a de que a parte que identifica o sabor seja a estrutura inicial da palavra. Logo, a gramática explícita evidencia o mecanismo dominado pelo falante para criar as palavras. Por fim, a gramática reflexiva oportuniza análise e reflexão sobre a forma como os processos de formação de palavras acontecem, ou seja, por que algumas formas dão certo e outras não; se a aceitabilidade das palavras se dá por critérios fonéticos, morfológicos, sintáticos ou semânticos, o que leva, em

parte, a aspectos descritivo-teóricos e, por outro lado, a uma reflexão sobre as possibilidades significativas das palavras formadas. Tais reflexões são pertinentes, afinal, formar palavras não é um processo acabado; palavras surgiram e continuarão surgindo.

### 3. A formação de palavras nas gramáticas normativas e nos livros didáticos

A abordagem presente nas gramáticas normativas, livros estes que devem também ser vistos como orientadores para a prática de ensino, apresentam critérios que merecem ser comentados. A relação das abordagens feitas nas gramáticas e nos livros didáticos é para mostrar o quanto são vastos os processos de formação de palavras, possibilitando estudos mais aprofundados sobre o tema. Primeiramente, seguem as abordagens presentes em três gramáticas normativas: *Novíssima gramática da língua portuguesa*, de Domingos Paschoal Cegalla (2008), *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, de Rocha Lima (2011) e *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*, de José Carlos Azeredo (2014).

a) Em Cegalla (2008) estão presentes as seguintes abordagens:

Derivação	Sufixos (nominais, verbais e adverbiais)
Composição	Prefixos latinos
Redução	Prefixos gregos
Hibridismo	Radicais latinos
Onomatopeias	Radicais gregos

b) Em Rocha Lima (2011):

Derivação e composição	Sufixos latinos	Abreviação
Derivação prefixal	Sufixos gregos	Onomatopeia
Prefixos latinos	Derivação parassintética	Sigla
Prefixos gregos	Derivação regressiva	Hipocorísticos
Derivação sufixal	Composição (aglutinação e justaposição);	Braquissemia

c) Em Azeredo (2014) estão presentes as seguintes abordagens:

Composição e derivação	Modos de referência das palavras compostas	Derivação regressiva
Neologia	Recomposição	Parassíntese
Antropônimos	Amálgama lexical	Derivação imprópria
Oneônimos	Derivação (prefixal e sufixal);	Abreviação
Aglutinação e justaposição	Flexão	Representação dos conceitos numéricos
Estrutura semântica das palavras	Sufixos	

Verifica-se que as gramáticas normativas em questão, não apresentam uma padronização, ou seja, não abordam todos os processos, mas todas abordam a derivação e a composição, o que permite deduzir que ambos os processos podem ser considerados de alta produtividade. Dasquelas, observa-se que em Azeredo (2014) há uma explanação mais ampla sobre os processos de formação de palavras; Cegalla (2008) e Rocha Lima (2011) apresentam uma abordagem bem parecida, destacando o estudo dos radicais e prefixos gregos e latinos, assunto que não tem sido o foco principal nas abordagens sobre formação de palavras na Educação Básica. Muitos dos prefixos existentes na língua portuguesa são de origem grega e latina, o que não significa que haja a necessidade de dedicar um tempo extensivo fazendo o aluno crer que ele precisa decorar a lista de prefixos gregos e latinos presentes nas gramáticas normativas, para em seguida realizar exercícios cujo comando é grifar ou circular o prefixo ou dar uma lista de palavras para que o aluno tenha que reconhecer e escrever se o prefixo é de origem grega ou latina.

Essa perspectiva não se torna muito produtiva, afinal as palavras formadas por prefixação não são tão produtivas quanto as formadas por sufixação, como será mostrado mais adiante. Logo, é muito mais pertinente que os professores sejam seletivos e considerem o que é mais viável e o que oportunizará uma reflexão sobre a língua e as formas de uso, privilegiando os prefixos e sufixos mais produtivos na língua no passado e propor uma comparação com as produções atuais. Essas referências devem ser objeto de estudo dos Professores, e elas podem colaborar para ampliar o conhecimento do educador sobre a melhor forma de tratar o assunto em sala de aula. Porém, a objeção é a de que os professores não apliquem os conceitos literais conforme estão destacados nas gramáticas normativas.

A seguir, serão apresentadas e discutidas as abordagens sobre os processos de formação de palavras presentes em alguns livros didáticos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Estes livros foram escolhidos por serem de ampla circulação na rede privada de ensino e não serem aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). São eles: *Gramática da Língua Portuguesa*, de Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante (2008); *Conecte: Português e linguagens*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2014); *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2019). A



coleção *Português: conexão e uso: ensino fundamental, anos finais*, de Laiz B. Carvalho e Dileta Delmanto (2018) é utilizada na rede pública de Belo Horizonte e foi aprovada pelo PNLD de 2020.

a) Em Paquale e Ulisses (2008):

Morfemas e suas classificações	Derivação regressiva	Composição por aglutinação	Palavra-valise
Derivação sufixal	Derivação imprópria	Composição por justaposição	Onomatopeia
Derivação prefixal	Prefixos gregos e latinos	Abreviação vocabular	Neologismo semântico
Derivação parassintética	Os sufixos e os seus significados	Siglonimização	Empréstimos linguísticos

b) Em Cereja e Cochar (2014):

Estrutura da palavra	Derivação prefixal e sufixal	Hibridismo
Derivação	Derivação parassintética	Onomatopeia
Derivação prefixal	Composição por justaposição	Redução
Derivação sufixal	Composição por aglutinação	Empréstimos e gírias

c) Em *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagens* (ORMUNDO e SINISCALCHI, 2019), nos volumes 7 e 8, há as seguintes abordagens mostradas no quadro a seguir. No volume 8, há as mesmas abordagens presentes no volume 7, porém com ênfase maior para a composição por aglutinação e por justaposição.<sup>2</sup>

Derivação sufixal	Derivação parassintética
Derivação prefixal	Composição

<sup>2</sup> Nos volumes 6 e 9 da coleção (voltados, respectivamente, para o 6º e o 9º ano) não há abordagem sobre a formação de palavras.

Assim como foi constatado nas gramáticas normativa, nos livros didáticos citados há também uma abordagem preferencial sobre a derivação e composição. Conforme consta nos livros didáticos da coleção *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagens* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2019) dos anos finais do Ensino Fundamental, observa-se que a formação de palavras é uma temática tratada somente no 7º e no 8º ano. De acordo com a BNCC (2018), a formação de palavras só deverá ser retomada na 1ª série do Ensino Médio. Devido à amplitude do que pode ser ensinado sobre os processos de formação de palavras, abordar somente a composição e a derivação, como está nos volumes 7 e 8 da coleção *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagens* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2019) não é suficiente. Por outro lado, uma relação presente em Pasquale e Ulisses (2008) e em Cereja e Cochar (2014) seriam extensivas demais e desnecessárias para aprimorar o conhecimento linguístico do aluno?

Pensando que o livro didático é essencial para que o aluno tenha acesso ao conhecimento, alguns assuntos são tratados de modo insuficiente, pois estão pautados somente na ideia de identificação e pouco se enfatiza a produção, o que contribuiria muito para a percepção e o desenvolvimento da criatividade do aluno, afinal as propostas de atividades analisadas limitam os estudantes a conhecerem somente o nome dos processos e não oferecem uma oportunidade para que ele perceba “como” os processos de formação de palavras são utilizados e se desenvolvem na língua.

Conforme a coleção *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagens* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2019) no volume 7, o aluno do 7º ano precisa saber os tipos de derivação, reconhecê-los através dos exercícios que conjugam leitura e interpretação em que os textos apresentam palavras derivadas (seja por prefixação ou sufixação). Para fazer os exercícios com êxito, o aluno tem que saber identificar os processos apresentados. A mesma ideia prevalece no volume 8, para os alunos do 8º ano: desta vez o aluno deve sistematizar o aprendizado através dos conceitos e do reconhecimento dos tipos de composição (por aglutinação e por justaposição). De acordo com os volumes 6 e 9 da coleção, destinados, respectivamente, aos alunos do 6º e do 9º ano, não haverá nenhum ensinamento sobre o processo de formação de palavras.

Em *Conecte: Português e linguagens* (CEREJA; COCHAR, 2014), a exposição parte da estrutura das palavras, os tipos de derivação, os tipos de composição,

hibridismo, onomatopeia, redução, empréstimos e gírias. Também a estratégia é a leitura e interpretação de texto em que estão presentes palavras formadas pelos processos citados, e, através dos exercícios, os alunos deverão saber identificar quais são, ou seja, a atividade restringe o aluno a conhecer apenas o aspecto teórico, mas não propõe a percepção de como os processos de formação de palavras funcionam na prática. Por fim, em *Gramática da Língua Portuguesa* (Pasquale e Ulisses, 2008) o enfoque é bem próximo ao que ocorre em *Conecte: Português e linguagens* (CEREJA; COCHAR, 2014); a diferença é que naquele há uma abordagem sobre abreviação vocabular, siglificação, palavra-valise, neologismo semântico, que também enfatiza apenas a ideia de reconhecimento das nomenclaturas e não das possibilidades de produção.

É fato que muito pode ser falado sobre os processos de formação de palavras, mas é questionável o modo como são tratados na Educação Básica: as atividades propostas priorizam a identificação dos processos, mas não estimulam os alunos a entenderem que a formação de palavras é também um processo que auxilia e estimula a capacidade criativa do estudante e a competência de entendimento durante o seu desenvolvimento linguístico. Conforme a proposta da BNCC (2018) e a descrição das habilidades para o estudo da formação de palavras é um tema a ser abordado do 6º ao 8º ano. Das coleções analisadas para o desenvolvimento deste trabalho observa-se que em *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagens* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2019) o tema é abordado no 7º e no 8º ano; em *Português: conexão e uso: ensino fundamental, anos finais* (CARVALHO; DELMANTO, 2018) a formação de palavras é abordada do 6º ao 9º ano. Em *Conecte: Português e linguagens* (CEREJA; COCHAR, 2014), volume único destinada ao Ensino Médio a temática é abordada somente na parte a ser estudada na 1ª série; logo, de acordo com Cereja e Cochar (2014), os alunos verão a temática somente na série citada.

As competências e habilidades servem como um norte para a organização dos conteúdos e temáticas abordados em cada série escolar, auxiliando também a forma como as atividades devem ser propostas. Mas se a ênfase na ideia da Base Comum era propiciar um ensino mais unificado, considerando obviamente as diversidades, se cada rede de ensino (pública ou privada) opta por um determinado livro e estes não seguem um parâmetro de organização de atividades e de temática, é possível considerar que todos os alunos terão as mesmas oportunidades no que se refere ao aprendizado? É perceptível que não. Eis um dos problemas resultantes da ideia de Base Comum

Curricular. Para exemplificar essa ausência de parâmetro referente à abordagem sobre formação de palavras, a análise a seguir se refere às coleções *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2019) e *Português conexão e uso* (CARVALHO; DELMANTO, 2018). Cada coleção contém 4 volumes e cada um corresponde a uma das séries do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano).

A coleção *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2019) – será designada adiante como coleção 1 –, é utilizada em uma rede particular de Belo Horizonte, enquanto *Português conexão e uso* (CARVALHO; DELMANTO, 2018) – que será designada como coleção 2 – é utilizada na rede pública da mesma cidade. Se o livro didático é um norte para a condução do ensino na educação básica, percebe-se que os alunos da rede pública terão contato com a formação de palavras antes dos alunos da rede privada em questão; os alunos da rede privada verão o tema no 7º e no 8º ano, enquanto os da rede pública verão do 6º até o 9º ano. Porém, o ponto crucial da discussão aqui não é exatamente o tempo médio de estudo sobre o tema, mas o modo como os livros abordam o assunto.

Na coleção 1, não há abordagem sobre formação de palavras para o 6º ano; este tema é tratado nos volumes 7 e 8, referentes ao 7º e ao 8º ano, respectivamente; a coleção 2 aborda a formação de palavras nos 4 volumes da coleção, isto é, do 6º até o 9º ano, logo, haverá uma abordagem sobre formação de palavras em todas as séries correspondentes ao Ensino Fundamental – Anos Finais, o que é uma percepção positiva por parte das autoras da coleção.

### **3.1 Sobre a coleção *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* (2019)**

No volume 7, da coleção 1, há a abordagem somente sobre derivação e composição. No capítulo 8, praticamente no final do livro (o que indica que os dois processos de formação de palavras serão estudados no final do ano letivo), há uma breve introdução sobre a formação de dois adjetivos com o acréscimo de um prefixo. Logo a seguir, o livro apresenta uma atividade cujo texto é um meme com a frase “Tô igual a chuveiro velho, tô nem ligando. E quando ligo, nem esquento.” (p. 266). O exercício é composto por 4 questões de leitura e interpretação sobre o meme, em que o aluno deverá mostrar se ele entendeu o que “tô igual a chuveiro velho, tô nem ligando” significa no contexto apresentado, ou seja, um contexto de despreocupação, que está exatamente no trecho “tô nem aí” cujo significado é não se importar, não se preocupar.

Para falar sobre derivação, há um pequeno texto com uma breve abordagem teórica tomando como exemplo a palavra *chuveiro* presente no meme. No referido texto há três palavras que poderiam ser aproveitadas (que não são tratadas na atividade): igual, *chuveiro* e *velho*. Para que os alunos fizessem uma reflexão sobre os usos: perguntar aos alunos de onde vêm as palavras *esquento* (quente) e *chuveiro* (chuva), quais outras palavras podem ser formadas a partir destas e também a partir de *velho* (*velhice*, *velhinho(a)*). Na expectativa de que os alunos responderão “de quente” e “de chuva” poderiam ser propostas questões em que eles relacionassem quais outras palavras podem ser formadas a partir de *chuva*, de *velho* e de *esquentar*, por exemplo.

A próxima atividade tem como ênfase a derivação a partir da leitura do texto “Por que Pelé não é deste planeta” de autoria do blogueiro paulista Wagner de Alcântara, cuja palavra utilizada para falar de derivação é “*extraterrestre*”, que consta no trecho “Desde cedo Pelé mostrou que era *extraterrestre*”. As perguntas presentes na atividade trazem uma proposta em que o aluno deve saber o que motivou a postagem do texto; inferir o motivo que levou o autor a utilizar uma linguagem mais informal na construção do texto; reconhecer informações implícitas no texto; identificar qual é o radical da palavra *extraterrestre* e citar dois termos cognatos; identificar as expressões presentes no texto que tenham o mesmo sentido de *extraterrestre*; explicar o significado presente no prefixo *extra-*. A atividade em questão não oportuniza uma reflexão sobre as possibilidades de formação de palavras. No texto há a palavra “*extraordinária*”, que poderia ser utilizada para que os alunos analisassem a relação entre “*extraordinária*” e “*extraterrestre*” e sugerir que o aluno buscasse outras palavras com o prefixo *extra-*, o que proporcionaria ao aluno ser um investigador da sua língua ao realizar uma proposta que envolvesse uma pesquisa.

A partir das palavras relacionadas pelos alunos poderia ser sugerida uma atividade em que eles explicassem a partir de quais palavras elas surgiram e como foram formadas. Se a ideia era uma atividade a partir do texto, este poderia ser mais explorado com a identificação de mais palavras e que processos de formação podem ser observados como, por exemplo, em *autointitula*, *atacante*, *golaço*, *retrasado*, *interativos*, *imbatível*, que aparecem no texto em questão. A possibilidade de um texto apresentar um *corpus* produtivo para o estudo de formação de palavras é grande, porém nesta atividade não foi tão bem aproveitado.

O mesmo acontece para falar de composição, no volume 8. Há um pequeno texto (p. 270) que utiliza uma postagem contendo o trecho: “E para dias sem cor, guarda-

chuva de flor” e logo abaixo a imagem de um guarda-chuva com uma estampa com vários desenhos bem coloridos. A abordagem teórica gira em torno das palavras “guarda-chuva”, “girassol” e “estrela-do-mar” e, na próxima página, o aluno terá uma lista de atividades sobre derivação e composição em que se prioriza os gêneros tirinha (3 questões) e poema (1 questão). Nesta atividade, o texto acaba sendo um pretexto para fazer uma abordagem teórica reduzida à classificação dos processos de formação, para a distinção de uma palavra derivada ou composta. Aqui também não houve uma proposta de reflexão sobre a significação das palavras para melhor aproveitamento do estudo vocabular; a maioria das questões exigem apenas que o aluno tenha entendido o texto e se há alguma palavra derivada ou composta que ele saiba identificar quais são e reconhecer os processos que as formam.

### **3.2 Sobre a coleção *Português conexão e uso* (2018)**

No volume 6 desta coleção, tem alguns elementos diferenciados que oportunizam mais uma reflexão pelo aluno sobre a derivação e a composição. Para este estudo, os gêneros textuais presentes na atividade são tirinhas (5 questões) e textos jornalísticos, neste caso, trechos de notícias (3 questões). Nestas questões, não é solicitado que seja apenas escrito o nome dos processos, mas a atividade instiga também a observação e a análise da produtividade do processo de formação de palavras. Na atividade presente na página 69, no texto da tirinha há a frase, dita por Armandinho, personagem do quadrinista Alexandre Beck: “Na escola querem fazer um amigo invisível.” Primeiramente, a abordagem é de leitura e interpretação sobre o contexto presente na tirinha; depois há uma análise sobre a palavra “invisível”. Ao invés de ser solicitado que seja informado o nome do processo, há uma breve explicação mostrando o significado do prefixo *in-* (negação) e, por fim, a habilidade de leitura e interpretação é retomada na seguinte pergunta: “Pelo contexto da tira, o que se pode deduzir sobre o que o personagem entende por “amigo invisível?” (p. 69. 2018). Ou seja, a atividade propõe uma abordagem reflexiva e não a decoração e identificação do nome do processo que, neste caso, é a prefixação.

Na questão a seguir, a atividade tem como texto motivador o gênero jornalístico, cujo título é “PRF retém cinco carretas pelo transporte irregular de torres eólicas em São Caetano” (G1 Caruaru; 2017). Nesta atividade, as primeiras duas perguntas também abordam as habilidades de leitura e interpretação e em seguida, propõe uma análise sobre o que acontece com a palavra “irregular”: o que o prefixo *i-* indica e porque foi

necessário acrescentar mais uma letra “r”, reflexão baseada nos aspectos morfológicos e fonológicos. Por fim, a atividade pergunta ao aluno se conhece outras palavras que apresentam a mesma lógica de “irregular”. Logo, são dadas algumas palavras (racional, relevante, responsável), a partir das quais o aluno deverá formar palavras e também informar outras. Assim, a abordagem presente na questão propicia um estudo envolvendo também o aproveitamento vocabular dos estudantes.

No volume 7, destinado ao 7º ano, há abordagem sobre o processo de derivação, na Unidade 1 na seção “Reflexão sobre a língua” (p. 26 a 30). O ponto de partida da atividade é a campanha publicitária chamando a atenção para o desmatamento da Amazônia, em que as palavras *desmatada*, *desmatamento* e *ilegal* serão o objeto de análise sobre a explicitação da formação por prefixação. Nesta questão, o aluno precisa explicar a partir de qual palavra elas são formadas e como se dá a formação. Em seguida, é solicitado que o aluno escreva outras palavras com o prefixo *des-*. As próximas questões apresentam trechos de textos motivadores (gênero dramático, jornalístico e charge) e a partir de palavras como *confiável*, *trabalheira*, *dinheirinho*, *infalível*, *saudável*, *reprodução* e *amamentar*, o aluno deve perceber também como elas foram formadas, objetivando a reflexão e o entendimento da formação por sufixação e os significados que elas assumem, levando em conta, obviamente o contexto apresentado.

Mais adiante, na p. 48, o processo de derivação é retomado, para falar da derivação imprópria e da derivação regressiva. A partir de trechos de manchetes, são apresentadas situações em que o aluno precisa perceber a presença de palavras que mudaram de classe gramatical, explicar como isso ocorreu e o sentido que assumem no texto, fazendo o aluno analisar a derivação imprópria. Para a abordagem da derivação regressiva, mantendo a estratégia de análise a partir do texto, trechos de matéria jornalística e fotorreportagem são utilizados para que o aluno identifique as palavras formadas por derivação regressiva. Neste caso, o aluno deve perceber que a palavra **venda** é uma derivação regressiva do verbo **vender** (presente na matéria), e **rejeito** e **reserva** (presentes na fotorreportagem) são exemplos de derivação regressiva dos verbos **rejeitar** e **reservar**, respectivamente.

No volume 8, destinado ao 8º ano, há abordagem sobre as palavras formadas por composição, presente na Unidade 1 na seção “Reflexão sobre a língua” (p. 27 a 29). Antes da atividade há uma breve explicação sobre o que são as palavras compostas e

exemplos como *porta-retrato*, *porco-espinho* (exemplos em que o hífen aparece), *micróbio* e *agricultura* (como exemplos de palavras formados por elementos de outros idiomas). A primeira questão apresenta 3 fragmentos de matérias jornalísticas em que o aluno deverá voltar a sua atenção e análise para as palavras *biologia*, *fotografia*, *astrologia*, *tecnologia* e *psicólogo*. Não é perguntado qual é o tipo de formação, mas a quais áreas do conhecimento essas palavras estão ligadas. A pergunta seguinte pede que o aluno identifique quais são as palavras formadas do mesmo modo que *biologia* e para a resolução da questão, é orientado a consulta ao dicionário. A partir da palavra *biologia*, é também solicitado ao aluno listar outras palavras que conheça com a terminação *-logia*. Na última questão, sob uma perspectiva reflexiva, o aluno deverá pensar sobre a que se deve a necessidade de formação de palavras em um idioma. Um dos diferenciais desta atividade é que ao aluno é solicitado a busca em seu vocabulário de palavras com terminação parecida, em que se espera, nesta atividade, a citação de termos como sociologia, geologia, psicologia, cardiologia, dermatologia, fonologia, etc.

Conforme a organização do livro, após a realização dessas questões é que as definições sobre composição por aglutinação e justaposição são apresentadas em uma pequena caixa de texto. A seguir, a próxima atividade é composta por questões que oportunizam o aluno a refletir mais sobre os significados que palavras como *planalto*, *hidrográfica*, *pernalta*, *terrícola*, *lobisomem* e *carnívoro* assumem em um texto.

Em uma das atividades, há o trecho de um texto sobre morcegos contendo as seguintes palavras: *insetívoros*, *frugívoros*, *nectarívoros*, *piscívoros* e *carnívoros*. Considerando que a atividade é direcionada a alunos do 8º ano, é provável que desta relação eles conheçam somente o significado de “carnívoros”. A atividade não solicita que eles informem o processo de formação dessas palavras, mas considerando que elas possuem a mesma terminação e se carnívoros se referem “aqueles que comem carne”, o aluno é convidado a pensar quais são os significados dos outros termos, observando o primeiro elemento de composição: *insetívoros*, que se alimenta de insetos; *frugívoros*, que se alimentam de frutas; *nectarívoros*, que se alimentam de néctar; e *piscívoros*, que se alimentam de peixes. Logo, mesmo que aluno não saiba, a princípio, os significados das palavras, pelo contexto ele pode inferir o significado das outras, considerando que as palavras citadas apresentam um padrão que facilita a percepção semântica dos vocábulos em questão.

Mais adiante, na próxima seção, “Reflexão sobre a língua” (p. 40 a 42) é feita abordagem sobre o uso do hífen nas palavras compostas, a partir das palavras



*autoestima* e *amor-próprio*. Uma das questões pede que o aluno observe a que se deve o uso do hífen em *amor-próprio* e a ausência do sinal em *autoestima*, considerando que há uma breve explicação antes das questões mostrando, de forma esquemática, que *auto* é elemento de composição e que na segunda há uma formação com palavras existentes na língua. A partir dessa percepção, as questões seguintes apresentam trechos de textos com palavras compostas em que o aluno deverá observar o que justifica o uso do hífen e quando ele não é necessário. Algumas pistas são dadas para a realização da atividade, como a caixa de texto informando exemplos de palavras cuja formação ocorre com substantivos, adjetivos, numerais e verbos; quando o elemento de composição termina com a mesma vogal que se inicia a palavra seguinte (como ocorre em *micro-ondas*) e palavras que designam nomes de espécies botânicas e zoológicas. É importante destacar que não há tabelas ou listas com uma relação numerosa de palavras que exemplifiquem as formações citadas. A partir das breves explicações o aluno desenvolve a atividade com base na análise e reflexão sobre o uso do hífen ou não nas palavras compostas.

No volume 9, destinado ao 9º ano, há abordagem sobre empréstimos e estrangeirismo, na Unidade 1 na seção “Reflexão sobre a língua” (p. 24 a 28). O ponto inicial para a realização das atividades é uma observação, a partir do gênero tirinha sobre o uso da palavra *delivery*:



Disponível em: <https://cacogalhardo.wordpress.com/category/personagens/chico-bacon/>. Acesso: 23 set de 2022.

Uma das questões é levar o aluno a refletir sobre a construção do humor presente na tirinha a partir da palavra *delivery* e a crítica presente no texto, de forma irônica, sobre o uso exagerado do estrangeirismo. Ainda aproveitando o contexto da tirinha, a partir da palavra *telepizza*, que tem como elementos de composição palavras de origem estrangeiras, há uma questão que pede que o aluno liste outras palavras com o prefixo *tele-*. Nesta atividade, espera-se que apareçam na lista palavras como *telefone*, *telecomunicação*, *telégrafo*, *televisão*, etc..

A seguir, o texto motivador das próximas atividades é a crônica “Palavras emprestadas”, de Ivan Ângelo, cujas questões oportunizam o aluno a emitir uma opinião

sobre o que o autor do texto pensa sobre o estrangeirismo e sobre as situações em que ele é necessário. Por fim, há uma questão que pergunta ao aluno se ele costuma utilizar estrangeirismos em seu dia a dia e se as palavras que ele usa pode ser substituída por alguma da língua portuguesa. As atividades seguintes abordam o estrangeirismo a partir de gêneros como manchete de jornal, tirinhas, música, artigo de opinião, em que são cobradas, primeiramente, as habilidades de leitura e interpretação de texto e questões para que os alunos reflitam sobre o uso dos estrangeirismos em diversas situações e de que forma eles provocam mudanças na língua.

Observa-se então que, na coleção 2, não há uma explicitação teórica extensa; a ideia é a de que o aluno entenda o processo de derivação e de composição a partir da leitura e interpretação dos textos propostos nas atividades. Porém, há um direcionamento, pois os exemplos de palavras derivadas e compostas estão definidos nas questões, os textos escolhidos apresentam alguma palavra derivada ou composta e estas são utilizadas para que o aluno entenda o processo de formação ali presente. A diferença de abordagem da coleção 1 para a coleção 2 é que esta propõe ao aluno explicar a carga semântica dos prefixos e dos sufixos conforme o contexto dado. As outras questões trabalham a ideia de estimular o aluno a compreender a importância dos afixos nas palavras que servem como destaque para o desenvolvimento da atividade. De modo diferente, as atividades da coleção 1 não oportunizam uma reflexão sobre a importância da formação de palavras no processo comunicativo, pois a análise se restringe apenas ao modo como são formadas, com base em exemplos amplamente utilizados.

Se a língua apresenta uma dinâmica bem ampla para a formação de palavras não é viável que as atividades se pautem somente em exemplos clássicos e prontos, como se estas fossem as únicas alternativas para abordar as possibilidades de novas palavras. Além da importância de pesquisas e observações sobre as mudanças pelas quais a língua está passando, é necessário propor algo que leve o aluno a aproveitar um vocabulário mais acessível e não fazer com que ele se depare com atividades que apenas reproduzam exemplos retirados das gramáticas normativas, que muitas vezes, não fazem parte do contexto de fala do aluno, o que pode dificultar o desenvolvimento da sua capacidade criativa para o uso da linguagem. Por isso, nas próximas seções, serão apresentadas reflexões sobre como a formação de palavras pode ser apresentada aos alunos de forma mais atual e mais reflexiva.

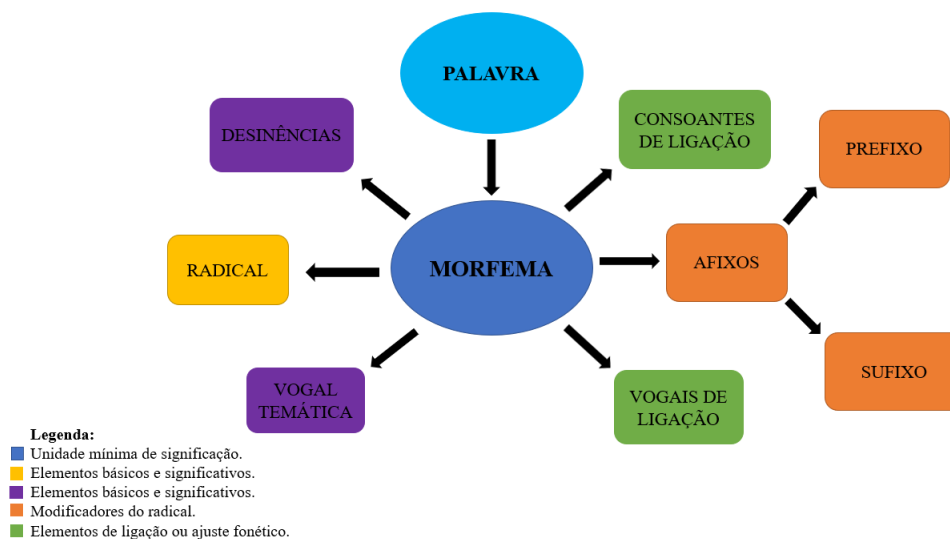
#### **4. Os processos de formação de palavras e o estudo da linguagem: reflexões para educação**

A princípio, o estudo dos processos de formação de palavras tem como ponto de partida os conceitos básicos referentes à estrutura da palavra, ou seja, o seu aspecto morfológico. Por esse motivo muitas sequências didáticas propõem um planejamento para que as aulas iniciais sejam sobre a abordagem dos conceitos de *morfema*, *raiz*, *radical*, *tema*, *afixos* (prefixos e sufixos), *desinências*, *vogal temática* e *vogais e consoantes de ligação*. Estes conceitos sobre a estrutura das palavras são relevantes por permitir uma abordagem em que o aluno possa entender onde é e não é possível fazer mudança na forma da palavra. Tal exposição oportunizará ao aluno ampliar a sua capacidade de percepção sobre as possibilidades que a língua oferece para a formação de novos vocábulos o que, de certa forma, pode ser observado a partir dos morfemas, unidades mínimas de significação, responsáveis também pela ressignificação das palavras.

Entretanto, não é viável trabalhar com planejamentos e atividades em que o principal objetivo seja que o aluno decore todos os elementos das palavras. Mas o reconhecimento dos elementos pode ser metodizado com a construção de esquemas a serem apresentados durante a aula ou até mesmo propor, como exercício, que os alunos criem esquemas, mapas mentais ou conceituais em que serão trabalhadas cores e formas, o que auxiliará os alunos na sistematização do conhecimento.

Antes de iniciar uma explanação sobre os elementos das palavras, os professores não devem desconsiderar que o falante, ao formar uma palavra, não recorre exatamente à lógica da nomenclatura abordada nas gramáticas normativas. Aqui, o ponto de partida será do micro para o macro, ou seja, uma abordagem morfológica para chegar ao processo de fato. Desenvolve-se um esquema a seguir exemplificando uma abordagem simples (a partir do que é proposto nas gramáticas normativas) dos conceitos básicos sobre a estrutura das palavras.

## ESTRUTURA DAS PALAVRAS – CONCEITOS BÁSICOS



Esquema 2

Esquemas similares podem ser utilizados como material introdutório para mostrar ao aluno o conceito de morfema e quais são os outros elementos que estão relacionados a ele, a partir do conceito de *palavra*, como uma unidade de significação. Em seguida, apresentar quais são os elementos dessa unidade de significação: o **radical**, como um elemento importante por apresentar a base de significação de uma palavra; os **afixos**, elementos que se juntam ao radical para formar novas palavras; a **vogal de ligação** e a **consoante de ligação**, ligam-se ao radical para facilitar a pronúncia; **vogal temática**, liga-se ao radical para receber outros elementos (morfemas) e nos verbos são responsáveis por indicar a qual conjugação pertencem; **desinências**, morfemas colocados no final da palavra e indicam flexões nominais (gênero e número) ou verbais (modo, número, pessoa e tempo), que exprimem categorias gramaticais.

Ao partir do micro para o macro sobre o estudo inicial referente à formação de palavras, é válido que a parte morfológica seja apresentada para que o aluno perceba as possibilidades que um vocábulo oferece para formação de outros; em que parte da palavra ele aceita mudanças e em qual não aceita; e que essas mudanças serão proporcionadas pela utilização dos afixos.

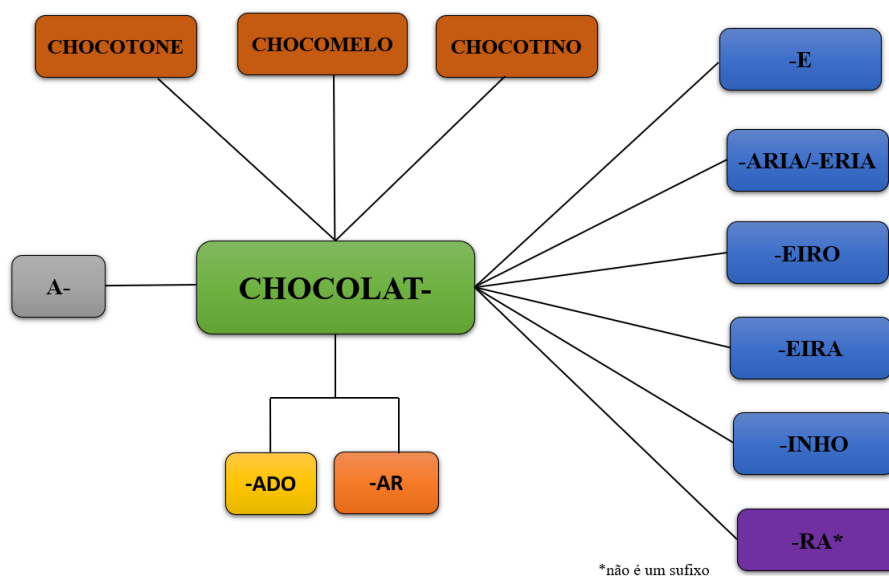


Esquema 3

Os afixos, então, têm a função de juntar-se ao radical da palavra que contém a significação lexical e não sofre modificações. Os afixos serão classificados de acordo com sua posição de inserção: se antes do radical, são denominados de prefixos; após o radical são denominados de sufixos. É no radical que o falante perceberá que uma base significativa permanecerá à medida que outras palavras surgem.

#### 4.1. A produtividade da derivação e da composição

Para uma demonstração de como a ideia de base significativa pode ser apresentada em sala de aula, é aconselhável que os professores selecionem palavras que apresentem uma riqueza significativa, ou seja, várias possibilidades de derivação como ocorre com doce, pastel, sapato, ferro, etc. Para exemplificar essa ideia, desenvolve-se, a seguir, um esquema derivacional e composicional da palavra chocolate (este esquema pode ser utilizado como modelo de atividade em que o aluno pode montar um similar utilizando outras palavras):



Esquema 4

Considere-se as possibilidades a partir do radical *chocolat-*: *chocolate*, *chocolataria/chocolateria*, *chocolateiro*, *chocolateira*, *chocolatinho*, *achocolatado*, *achocolatar*, *chocotone*, *chocomelo* e *chocotino*. Cunha (2010), em seu *Dicionário Etimológico da língua Portuguesa* define o conceito de chocolate: “sm. Produto alimentar, feito de amêndoas de cacau torradas’ XVII. Do cast. chocolate, voc.de origem asteca, mas de formação incerta || **chocolateira** 1706. Do cast. *chocolatera*.” Os

itens de *a* a *k* referem-se a exemplos derivados da palavra *chocolate*. Na língua portuguesa, o radical **chocolat-** tem as seguintes formações:

a) Chocolate: nome de um produto cujo principal ingrediente é o cacau.

*Ganhei uma barra de chocolate belga no meu aniversário.*

b) Chocolataria: lugar onde se vende chocolate.

*Em Ouro Preto tem uma chocolataria muito aconchegante.*

c) Chocolateiro: pessoa que ou faz ou vende chocolate (masculino).

*Precisa-se de chocolateiro com experiência.*

d) Chocolateira: pessoa que faz ou vende chocolate (feminino); nome do recipiente onde se prepara ou serve o chocolate.

*Joana é uma chocolateira famosa.*

*Prefiro usar chocolateira de louça, são mais bonitas.*

e) Chocolatinho: forma utilizada em situações onde há manifestações de afinidade ou se identifica uma peça de chocolate pequena.

*Mais tarde farei um chocolatinho para você.*

*Tenho aqui vários chocolatinhos de 5 gramas.*

f) Achocolatado: referente ao sabor ou a coloração similar ao do chocolate; nome do produto que é uma mistura de outros ingredientes mais cacau em pó.

*Todas as noites as crianças bebem leite com achocolatado.*

g) Achocolatar: dar sabor de chocolate; acrescentar chocolate a algo.

*Para o brigadeiro ficar perfeito, é preciso achocolatar mais o creme.*

h) Chocotone: panetone que contém chocolate na massa ou recheio de chocolate.

*Levaremos um delicioso chocotone de sobremesa.*

i) Chocomelo: produto que apresenta a mistura de chocolate e caramelo.

*Maria está preparando um chocomelo para as visitas.*

j) Chocotino: bebida de chocolate quente com *capuccino*.

*Este frio está convidativo para tomarmos um chocotino.*

k) Chocólatra: pessoa que consome chocolate compulsivamente.

*Meu irmão é um chocólatra, por isso está com a glicose alta.*

Nos casos de *a* e *e* as palavras foram formadas com o acréscimo de sufixos, mantendo a classe da palavra original, ou seja, a do substantivo. No caso de chocolateira, forma feminina, há uma observação pertinente de duas situações: considerar que chocolateira é a forma flexionada de chocolateiro, a pessoa que faz ou vende chocolate; a mesma forma no feminino dá o nome de um objeto utilizado para servir chocolate; neste caso não será uma flexão, e sim uma derivação.

Nos exemplos de *f* e *g* o radical **chocolat-** aceita também o acréscimo do prefixo *a-* mais o sufixo *ar-* que carrega a significação de origem latina que é a ideia de acrescentamento. As formas de *f* e *g* são exemplos de palavras formadas por acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo, processo este denominado de parassíntese: aqui não são possíveis as formas “achocolate” “chocolatado” nem “chocolatar”. Em achocolatado há a forma que adjetiva: *O marrom deste batom é de um tom achocolatado*; a forma substantiva: *Gosto do achocolatado com baixo teor de açúcar*; e a forma verbalizada: *A cozinheira achocolatou mais o recheio do bolo*. Neste exemplo percebe-se que “achocolatou” é a conjugação no pretérito perfeito do verbo achocolatar.

As formações de *h* a *k* resultaram em nome de produtos a partir dos ingredientes que os compõem. Em *chocotone*, há uma referência ao panetone, bolo de massa fermentada muito consumido no período do Natal. Não será explanada aqui a etimologia da palavra panetone, mas as possibilidades de novos nomes a partir do nome do produto. Tradicionalmente, o panetone contém frutas cristalizadas em sua massa. Ao trocar as frutas cristalizadas por pedaços de chocolates viu-se a necessidade de mudar o nome do produto para diferenciá-lo, sendo então formada a palavra *chocotone* (chocolate + panetone). Em *chocomelo* a lógica é a mesma de *chocotone* (chocolate + caramelo), exceto pelo fato de aqui se tratar de uma mistura de dois produtos específicos. E em *chocotino* (chocolate + capuccino) faz-se referência à bebida capuccino com sabor de chocolate. Observa-se que, ao formar a palavra *chocotino* levou-se em consideração a pronúncia italiana do “cc”, presente em *capuccino*, sendo as duas consoantes substituídas pela letra “t”. Em *chocólatra*, mesmo o radical *choco-* permanecendo, o seu processo de formação é diferente dos exemplos *h*, *i* e *j*: em *chocólatra* temos a junção das palavras chocolate e alcoólatra.

A partir da significação desta última, ou seja, consumo compulsivo de bebidas alcóolicas, criou-se o termo *chocólatra* para se referir às pessoas que consomem chocolate de forma demasiada. Os processos presentes nas três formações ocorrem por amálgama lexical, que é “um tipo de composição em que os lexemas podem se misturar de forma arbitrária” (Azeredo, 2014, p. 448). A ideia de arbitrariedade ressalta a não existência de uma ordem fixa para que este tipo de composição ocorra: no caso de *chocólatra* poderia ser “alcóolate”, entretanto o significado desta poderia deixar a carga semântica intensificada no lexema álcool, comprometendo o entendimento de que a referência é a alguém que faz consumo exagerado de chocolate. Afinal, o fato de uma pessoa consumir chocolate não quer dizer que ela obrigatoriamente também faça consumo exagerado de bebidas alcóolicas, o que justifica a fusão lexical ocorrer nesta ordem: *choco(late) + (alcóo)latra*.

Nos exemplos oriundos de chocolate, observa-se que o *choco-* acaba sendo o elemento base, pois a significação recai sobre o referido radical. Agora, considerando a ideia de juntar chocolate com nomes de frutas, por exemplo, o que seria mais adequado: “morangolate” ou “chocorango”; “bananolate” ou “choconana”; “laranjolate” ou “chocolanja”? Na verdade, o que se nota é a presença de uma arbitrariedade que vai se concretizar a partir da ideia que se quer passar ou o que soar melhor aos ouvidos do falante, considerando que todas as formas apresentadas são composições possíveis.

Esta explanação evidencia a existência de uma estrutura que se mostra padronizada quando a formação de palavra tem como um dos lexemas *chocolate*. A partir disso, os professores podem levar outros exemplos para a sala de aula ou estimular os alunos a pesquisarem palavras que possibilitem uma investigação sobre a composição estrutural e as necessidades que levaram ao surgimento de palavras o que pode resultar também na observação daquelas que se apresentam arbitrariamente ou de forma padronizada.

A análise das palavras formadas a partir de chocolate evidencia que de um mesmo radical é possível formar palavras por derivação (prefixal e sufixal), parassíntese e amálgama lexical. Para o exemplo citado, o mais produtivo é a derivação sufixal, porém há uma tendência de que poderão surgir outras palavras pelo processo de composição e por amálgama lexical, este talvez por seu caráter arbitrário, já que essa “mescla” não tem uma ordem definida para ocorrer. Entretanto, há exemplos de palavras que não apresentam essa arbitrariedade, como acontece em fisioterapia e



quimioterapia, que apresentam lexemas que parecem ter um lugar fixo na sua formação (é improvável a formação da palavra “terapiafísio” ou “terapiaquímio”).

#### 4.2. A derivação sufixal e os nomes dos estabelecimentos comerciais

O setor comercial tem apresentado evidências produtivas sobre a formação de palavras na criação dos nomes das lojas. Dentre essas evidências percebe-se que são vários os motivos que levam à criação de um nome. Entretanto, é válida uma análise sobre a presença dos sufixos *-aria* e *-eria*, conforme os exemplos de *l a s*:

- l) Açaiteria: açai + eria = lugar onde é vendido açai;
- m) Doceria: doce + eria = lugar onde são vendidos doces;
- n) Dogueria: dog + eria = lugar onde é vendido hot-dog (cachorro-quente);
- o) Esmalteria: esmalte + eria = lugar onde a especialidade são serviços de manicure e pedicure.
- p) Esmaltaria: esmalt- + aria = forma conjugada do verbo *esmaltar* na primeira e na terceira pessoa do singular no futuro do pretérito.
- q) Hamburgueria: hambúrguer + eria = lugar onde são vendidos hambúrgueres.
- r) Paletaria: paleta + eria = lugar onde é vendido paleta (tipo de sorvete mexicano).
- s) Pastelaria: pastel + aria = lugar onde é vendido pastel.

Os exemplos de *l a s* mostram uma lógica utilizada pelo usuário da língua que evidenciam a ideia de prevalecer, no início da palavra, o produto comercializado. Em *açaiteria* observa-se duas situações: a palavra ter sido formada seguindo a lógica de sorveteria (lugar onde é vendido sorvete e açai, que é consumido na região sudeste similarmente ao sorvete: gelado e com acréscimo de outros ingredientes, como coberturas caramelizadas, granulados, etc.) ou o “t” aparecer como uma consoante de ligação para ocorrer um ajuste fonético entre o radical e o sufixo *-eria*.

Em *n*, o termo *dogueria* apresenta uma ideia em que a formação da palavra ocorreu a partir do termo *dog*, presente em “hot dog”, nome do sanduíche em inglês, cuja tradução em português é cachorro-quente. Nada impede que fosse formado o nome “cachorroquenteria”, por exemplo, porém há a concepção de que um bom nome para os estabelecimentos comerciais, são aqueles fáceis de serem pronunciados e guardados pelo cliente. Por isso, pode-se considerar que a forma mais fácil para o falante seja

mesmo dogueria, pois ele já internalizou o nome do sanduíche em inglês e o assimila ao principal produto daquele estabelecimento. Comprovação disso é que ninguém vai passar em frente a uma dogueria pressupondo que ali sejam vendidos cachorros.

Em *esmalteria* observa-se que é o nome dado ao lugar especializado em artigos para unhas e onde são oferecidos serviços de manicure e pedicure; o nome foi formado com o acréscimo do sufixo *-eria* ao radical; já *esmaltaria* é flexão do verbo *esmaltar* (futuro do pretérito), tendo como radical *esmalt-* (eu *esmaltaria*; ele/ela/você *esmaltaria*).

No caso de *hamburgueria* e *paleteria* a lógica para a formação das palavras é a mesma das demais: o radical apresenta a base da significação, informando o principal produto daquele estabelecimento e a ideia de comércio presente no sufixo *-eria*. Porém, há duas formas de registros relacionados aos estabelecimentos que vendem hambúrgueres. O *Dicionário Priberam* (versão digital) registra a forma *hamburgaria*; já o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, o *VOLP* (versão digital), registra somente a forma *hamburgueria*. Ambas as formas são sinônimas, entretanto, por uma questão de marketing, pode ser que esteja surgindo uma tendência para que as novas formações ocorram com o sufixo *-eria*, como mostram as imagens a seguir, com exemplos retirados de páginas da rede social Instagram®.

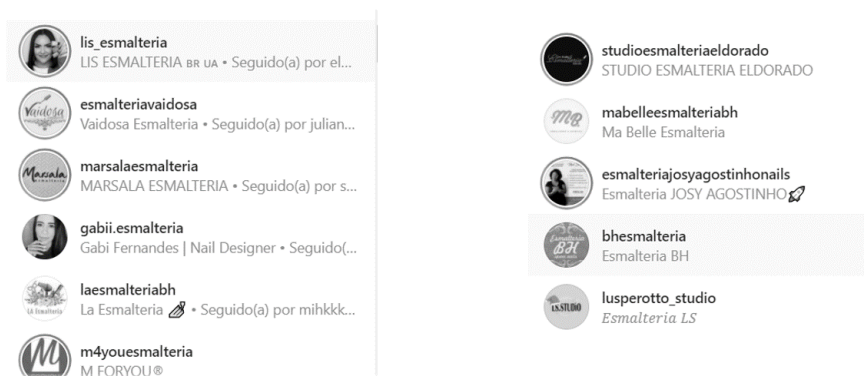


Imagem 1

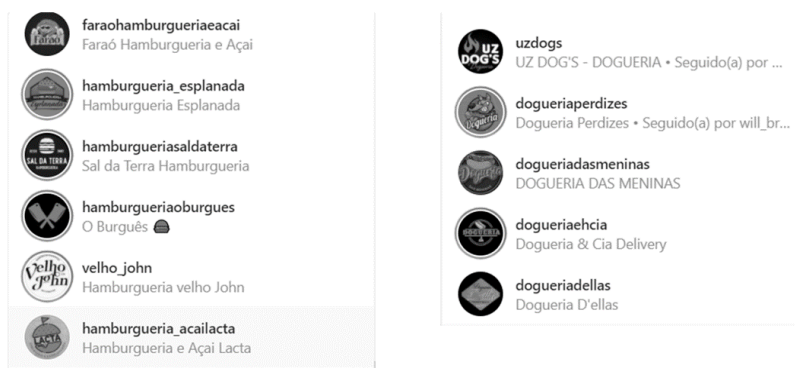


Imagem 2

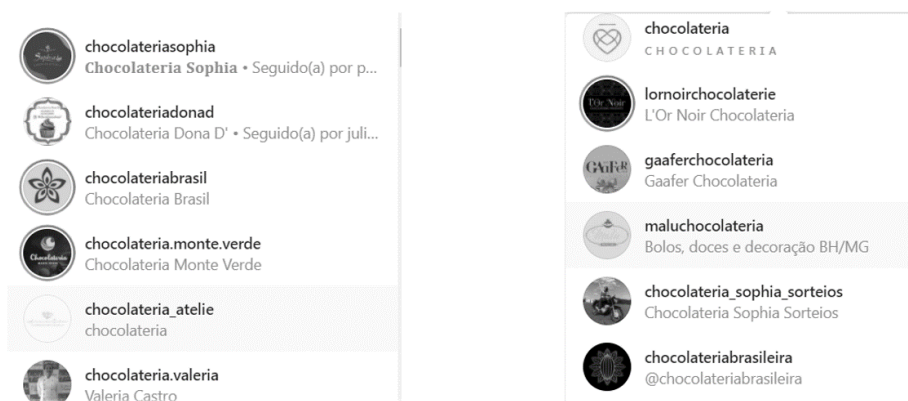


Imagem 3

A princípio, a análise consistiu em verificar o que está acontecendo no processo de formação dessas palavras. A hipótese inicial foi de que haveria uma intenção de especificar, através dos sufixos *-aria* e *-eria*, a diferença comercial dos estabelecimentos: o que só vende o produto e o que vende o produto e oferece outros serviços, diferença esta que não foi confirmada. Alguns nomes apresentam apenas uma forma, enquanto, aquelas que apresentam duas formas tratam-se, na verdade, de sinônimos.

Pode-se deduzir que haja uma preferência para que estas formações sejam feitas com o sufixo *-eria*, entretanto, ainda há uma relação considerável de nomes de estabelecimentos formados com o sufixo *-aria*: padaria, confeitaria, biscuitaria, churrascaria, drogaria, queijaria, mercearia, frutaria, verduraria, etc. Curiosamente percebe-se a existência de nomes de estabelecimento que apresentam a grafia com os dois sufixos: salgadaria/salgaderia; chocolateria/chocolataria; hamburgueria/hamburgaria; leitaria/leiteria; bolaria/boleria. Os nomes de estabelecimentos formam um *corpus* que pode ser trabalhado em sala de aula, pois são vocábulos acessíveis tanto no mundo real (os nomes estão nas placas das lojas, nos

folhetos, cardápios, anúncios...) quanto no mundo virtual (na divulgação das propagandas na *internet* ou nas redes sociais).

Os profissionais da área de *marketing* e propaganda também se valem das possibilidades de formação de palavras. Para ressaltar um novo aspecto de uma cerveja muito consumida pelos brasileiros, foi criado o termo *brahmosidade*:

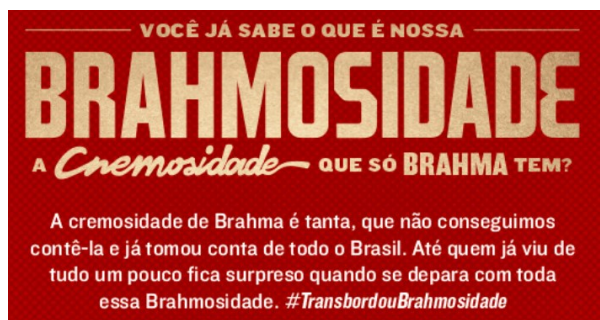


Imagem 4: Disponível em: <https://www.brahma.com.br/brahmosidade>. Acesso: 09 abr de 2022.

No referido nome, há: a marca da cerveja (Brahma®) + cremosidade, o que evidencia a presença de um amálgama lexical para a formação de um novo substantivo para se referir ao aspecto cremoso da cerveja. É possível ir mais além: a formação da palavra cremosidade, uma derivação sufixal da palavra creme (creme + oso + idade), resultando um nome, que veio de um adjetivo, que inicialmente é um nome. Considerando que a referida bebida é amplamente conhecida pelos brasileiros, pode ser que esta palavra tenha um uso ampliado, porém o padrão parece estar restrito à marca em questão: caso as outras marcas de cerveja resolvam também inovar a receita para deixar a bebida mais cremosa, não serão todas as marcas que aceitarão a fórmula *marca + -osidade*.

### 4.3. O ambiente virtual e a produtividade linguística

O surgimento de recursos tecnológicos tem proporcionado mudanças na língua em razão da necessidade que os falantes sentem para desenvolverem uma comunicação dinâmica, principalmente nas redes sociais. Inicialmente, as abreviações e a montagem de figurinhas com o uso de símbolos, letras e sinais ortográficos eram pertinentes por permitir um número reduzido de caracteres. Atualmente, essas montagens deram origem aos *emojis* (termo de origem japonesa), que funcionam como um pictograma ou ideograma que transmite a ideia que seria expressa em uma frase. Além do surgimento dos *emojis*, o advento da tecnologia também oportunizou o surgimento de novas palavras, que não se restringem somente aos estrangeirismos, mas evidenciam as possibilidades existentes na língua para a criação/formação de novos vocábulos.

Não há dúvidas de que a evolução tecnológica interfere de forma significativa no comportamento humano. As inúmeras possibilidades de interação social e comunicativa oportunizaram o falante a utilizar sua língua materna de várias formas. O advento das redes sociais proporcionou inúmeras formas de comunicação: mensagens digitadas, gravação de áudios, postagens conjugando linguagem verbal e não verbal, em formatos cujo envio e recebimento está cada vez mais rápido. Essas necessidades são amplamente manifestadas na linguagem do dia a dia, seja na modalidade oral ou escrita.

Na era digital, essas modalidades se apresentam em gêneros textuais diversos (comentários em *blogs*, páginas de redes sociais, notícias, reportagens, artigos, resenhas, resumos, etc.) na modalidade escrita/digitada e na forma oral como *podcasts*, áudios compartilhados nas redes sociais e até mesmos em vídeos amplamente divulgados em canais de vídeos e *streaming* (transmissão, forma de distribuição digital). Além disso, o ambiente virtual não contribui somente para que as mudanças aconteçam, como também oportuniza o falante a perceber e acompanhar o surgimento de vocábulos e o contexto em que são utilizados.

Um exemplo de percepção de mudanças vocabulares e de acompanhamento destas pode ser verificado no site da *Academia Brasileira de Letras* (ABL), onde há, na página inicial, um ícone que direciona os visitantes a acessarem a versão digital do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP), onde é possível encontrar no ícone “Novas Palavras no VOLP”, o registro de novas palavras da língua portuguesa. Até o momento do desenvolvimento deste trabalho, havia o registro de 98 novas palavras, mas aqui constam 86 delas. Os termos *home office*, energia limpa, internet das coisas, kombucha, letramento racial, mãe solo, moscóvio, refugiado climático, trabalhador essencial, umami e vegano ficaram de fora da lista destacada no quadro a seguir, por serem vocábulos cujas características fogem da temática abordada neste trabalho. A seguir, apresentam-se alguns trechos onde aparecem duas das novas palavras registradas pelo *VOLP*:

Na **agrofloresta**, os insumos dão lugar aos processos de produção e manejo, e a monocultura abre espaço para a policultura e para a biodiversidade. Justamente o que faz com que sistemas regenerativos sejam mais rentáveis é o aumento da diversidade e o consórcio com plantas perenes, reduzindo drasticamente o manejo intensivo do solo e o uso de insumos químicos.

(Disponível em: <https://globo.com/Noticias/Opinioao/noticia/2020/08/o-que-e-agrofloresta-e-por-que-ela-vai-mudar-paisagem-produtiva-que-conhecemos.html>. Acesso: 30 set 2022).

A **biossegurança** compreende um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, mitigar ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente. Desta forma, a biossegurança caracteriza-se como estratégica e essencial para a pesquisa e o desenvolvimento sustentável sendo de fundamental importância para avaliar e prevenir os possíveis efeitos adversos de novas tecnologias à saúde.

Disponível em:  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca\\_saude\\_prioridades\\_estrategicas\\_acao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf). Acesso: 30 set de 2022.

A princípio, agrofloresta e biossegurança são palavras que não estão registradas nas versões impressas dos dicionários de Língua Portuguesa, mas encontram-se registradas em gêneros textuais publicados nos meios digitais. Um leitor que lê a palavra agrofloresta pela primeira vez pode não saber exatamente o que ela significa, mas percebe que há uma referência a algo relacionado à agronomia e à floresta. O mesmo pode acontecer com biossegurança, em que o leitor vai relacionar a ideia de biologia à segurança, porém, por mais que a palavra apresente um conceito mais complexo, os morfemas e os lexemas presentes dão pistas para que o falante perceba/deduz o significado.

O *VOLP* tem apresentado um monitoramento em que é perceptível o surgimento de palavras em intervalos semanais. Não se pode negar que a internet se torna uma aliada para que essa mudança seja percebida e acompanhada com mais rapidez, o que obviamente, não aconteceria se fosse necessário esperar que as palavras presentes na lista do *VOLP* aparecessem somente nos meios impressos. A tendência é que esta lista esteja em constante crescimento, por isso, neste trabalho, aparecem as palavras que constavam até a última consulta.

	Palavra	Classe de palavra	Elementos de formação	Critério de formação
1	Afrofuturismo	Substantivo	Afro + futurismo	Composição por justaposição
2	Agrofloresta	Substantivo	Agro + floresta	Composição por justaposição
3	Antimanicomial	Adjetivo	Anti + manicômio+al	Derivação prefixal e sufixal
4	Antirracista	Adjetivo	Anti + racista	Derivação prefixal
5	Apneísta	Substantivo	Apneia + ista	Derivação sufixal
6	Aporofobia	Substantivo	Aporo + fobia	Composição por justaposição
7	Astroturismo	Substantivo	Astro + turismo	Composição por justaposição
8	Azeitólogo	Adjetivo	Azeite + logo	Composição por

				justaposição
9	Bioarquitetura	Substantivo	Bio + arquitetura	Composição por justaposição
10	Bioassinatura	Substantivo	Bio + assinatura	Composição por justaposição
11	Biomimética	Substantivo	Bio + mimética	Composição por justaposição
12	Biossegurança	Substantivo	Bio + segurança	Composição por justaposição
13	Bioterrorismo	Substantivo	Bio + terrorismo	Composição por justaposição
14	Caminhabilidade	Substantivo	caminhável + idade	Derivação sufixal
15	Capacitismo	Substantivo	Capacidade + ismo	Derivação sufixal
16	Centro-oestino	Substantivo e adjetivo	Oeste + ino	Derivação sufixal
17	Cibercrime	Substantivo	Ciber + crime	Composição por justaposição
18	Cibersociedade	Substantivo	Ciber + sociedade	Composição por justaposição
19	Ciclável	Adjetivo	Ciclovía + ável	Derivação sufixal
20	Compliance	Substantivo	Do verbo “to comply”	Estrangeirismo (Anglicismo)
21	Coworking	Substantivo	Co + working	Derivação prefixal
22	Criovulcão	Substantivo	Crio + vulcão	Composição por justaposição
23	Criptoarte	Substantivo	Cripto + arte	Composição por justaposição
24	Criptoativo	Substantivo	Cripto + ativo	Composição por justaposição
25	Criptomoeda	Substantivo	Cripto + moeda	Composição por justaposição
26	Cyberpunk	Substantivo	Cyber + punk	Composição por justaposição (anglicismo)
27	Docuficção	Substantivo	Documentário + ficção	Amálgama lexical
28	Ecoduto	Substantivo	Eco + duto	Composição por justaposição
29	Educomunicação	Substantivo	Educação + comunicação	Amálgama lexical
30	Empoderamento	Substantivo	Empoderar + mento	Derivação sufixal
31	Enogastronomia	Substantivo	Eno + gastronomia	Composição por justaposição
32	Etarismo	Substantivo	Etário + ismo	Derivação sufixal
33	Faunoduto	Substantivo	Fauna + duto	Composição por justaposição
34	Favicon	Substantivo	<i>Favorite + icon</i>	Amálgama lexical (anglicismo)
35	Feminicídio	Substantivo	Feminino + cídio	Composição por justaposição
36	Fômite	Substantivo	<i>fomite</i>	estrangeirismo
37	Gentrificação	Substantivo	<i>gentrification</i>	Derivação sufixal gente+ f

				+icar + ção
38	Gerontofobia	Substantivo	Geronto + fobia	Composição por justaposição
39	Gerontocídio	Substantivo	Geronto + cídio	Composição por justaposição
40	Glossofobia	Substantivo	Glossa + fobia	Composição por justaposição
41	Glotofobia	Substantivo	Glota + fobia	Composição por justaposição
42	Gordofobia	Substantivo	Gordo + fobia	Composição por justaposição
43	Idadismo	Substantivo	Idade + ismo	Derivação sufixal
44	Infodemia	Substantivo	Informação + demia	Amálgama lexical
45	Lockdown	Substantivo	Lock + down	Composição por justaposição (anglicismo)
46	Metaverso	Substantivo	Meta + universo	Amálgama lexical
47	Micromachismo	Substantivo	Micro + machismo	Composição por justaposição
48	Microplástico	Substantivo	Micro + plástico	Composição por justaposição
49	Misocinesia	Substantivo	Miso + cinesia	Composição por justaposição
50	Misofonia	Substantivo	Miso + fonia	Composição por justaposição
51	Mixologista	Substantivo	Mixologia + ista	Derivação sufixal
52	Mocumentário	Substantivo	Mock + (doc)umentary	Amálgama lexical
53	Nanoplástico	Substantivo	Nano + plástico	Composição por justaposição
54	Nato-digital	Adjetivo	Nato + digital	Composição por justaposição
55	Necropolítica	Substantivo	Necro + política	Composição por justaposição
56	Negacionismo	Substantivo	Negação + ismo	Derivação sufixal
57	Neurodiversidade	Substantivo	Neuro + diversidade	Composição por justaposição
58	Neuroplasticidade	Substantivo	Neuro + plasticidade	Composição por justaposição
59	Nipônio	Substantivo	nipo + ônio	Derivação sufixal
60	Nomofobia	Substantivo	Nomo + fobia	Composição por justaposição
61	Normose	Substantivo	Norma + ose	Derivação sufixal
62	Oganessônio	Substantivo	A terminação dessa palavra é uma adaptação do sufixo grego <i>-on</i> e no português fica <i>-ônio</i> .	Derivação sufixal



63	Oligossintomático	Adjetivo	Oligo + sintomático	Composição por justaposição
64	Petricor	Substantivo	Petra + cor	Composição por aglutinação
65	Piadina	Substantivo	Diminutivo de piada (italianismo)	Derivação sufixal
66	Podcast	Substantivo	(i)pod + (broad)cast	Empréstimo
67	Pós-verdade	Substantivo	Pós + verdade	Derivação prefixal
68	Psicobiótico	Substantivo	Psico + biótico	Composição por justaposição + o sufixo -ico no final
69	Radiocidadão	Substantivo	Radio + cidadão	Composição por justaposição
70	Ressignificar	verbo	Re + significar	Derivação prefixal
71	Retrofuturismo	Substantivo	Retro + futuro + ismo	Derivação prefixal e sufixal
72	Sororidade	Substantivo	Sóror + idade	Derivação sufixal
73	Startup	Substantivo	Start + up	Composição por justaposição (anglicismo)
74	Streaming	Substantivo	Stream +ing	Derivação sufixal (anglicismo)
75	Sudestino	Adjetivo e substantivo	Sudeste + ino	Derivação sufixal
76	Superalimento	Substantivo	Super + alimento	Composição por justaposição
77	Telemedicina	Substantivo	Tele + medicina	Composição por justaposição
78	Teleofobia	Substantivo	Teleo + fobia	Composição por justaposição
79	Telessérie	Substantivo	Tele + série	Composição por justaposição
80	Tenesso	Substantivo	Tenesso – tenessino	Derivação regressiva
81	Uberização	Substantivo	Uber + ização	Derivação sufixal
82	Ultraprocessado	Adjetivo	Ultra + processado	Derivação prefixal
83	vacinódromo	Substantivo	Vacina + dromo	Amálgama lexical
84	Vestível	Substantivo	Vestir + vel	Derivação sufixal
85	Visuoespacial	Adjetivo	Visual + espacial	Amálgama lexical
86	Webinário	Adjetivo	De “ <i>web based seminar</i> ”	Amálgama lexical

Quadro 1: Consulta feita até 17/09/2022. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra>.

A partir da relação das palavras presentes na tabela, faz-se as seguintes considerações: a maioria delas são substantivos formados pelo processo de composição por justaposição (total de 45 palavras). Destaca-se que estas palavras não são totalmente inéditas, não foram criadas do nada e, sim, formadas a partir de um aproveitamento

vocabular, seja no aspecto semântico ou morfológico. Este levantamento divulgado pelo *VOLP* torna-se uma ferramenta para que os estudantes utilizem e percebam as necessidades de formação de palavras de acordo com as situações comunicacionais.

No que se refere ao estudo da linguagem, o desenvolvimento tecnológico tem sido um ponto positivo para análises sobre as mudanças que estão ocorrendo na língua como o surgimento de novas palavras, conforme enumerado pela organização do *VOLP*, cuja boa parte do *corpus*, onde os vocábulos foram coletados, está em páginas e sites da *internet*. De certa forma, a era da *internet* tem possibilitado a escrita e o surgimento de vários gêneros textuais e o uso, na Educação Básica, de textos multimodais, o que amplia o contato do público estudantil com textos diversos. Por outro lado, salientar-se que o fato de uma palavra não constar no dicionário não quer dizer que ela não exista; neste caso, a princípio, são consideradas neologismos e é o uso destas palavras pelos falantes que contribuirá para que elas sejam inseridas, ou não, nas próximas edições de dicionários. É válido considerar que das palavras que estão surgindo algumas podem ser consagradas pelo uso e outras não, o que representa outro aspecto para o estudo da linguagem.

De certa forma, não basta que o falante crie palavras e estas fiquem restritas somente ao seu vocabulário; é preciso que elas sejam utilizadas amplamente por outros usuários da língua nas modalidades escrita e falada. É necessário que o seu registro seja feito de alguma forma, e a *internet* tem sido o lugar que facilita o acesso destas mudanças vocabulares, o que também permite analisar o comportamento humano em relação a algumas palavras, em que os falantes consideram o registro vocabular no dicionário como critério de confirmação da existência da palavra; enquanto outros, por uma questão de estranhamento, acreditam que por causa disso, a palavra não exista.

Uma observação pertinente sobre este fato é comportamento de falantes em relação à palavra *desumilde*. Até o momento, esta palavra ainda não se encontra registrada nos dicionários impressos, como o *Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2015), no *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (2015), no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009) e no *Mini Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa* (2018). Entretanto, é uma palavra que tem sido bastante utilizada pelo público adolescente e aparece em vários gêneros textuais compartilhados nas redes sociais:



Disponível em:  
<https://www.gerarmemes.com.br/memes-galeria/209-audrey-hepburn/16>.  
 Acesso: 17 set de 2022.



Com  
 informe

Azevedo (2014), “uma palavra tende a ser sentida como uma unidade pronta, ‘armazenada’ na memória dos falantes, razão pela qual reagimos frequentemente às criações novas com julgamentos do tipo ‘essa palavra não existe’”. Ao contrário do que se pensa, a palavra desumilde não é uma palavra nova, ou seja, não é um neologismo, até porque, já aparece registrada em dicionários na versão online como o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* e *Caldas Aulete* e no *VOLP*. Esta palavra tem sido também usada com frequência pelo público jovem, porém, permeia uma ideia de que a palavra desumilde é uma forma incorreta.

Desumilde está sendo utilizada amplamente nos meios digitais, principalmente em memes e mensagens publicadas nas redes sociais. Considerando que esses meios onde a palavra aparece dá ao uso da língua um caráter mais informal, talvez isso explique porque há falantes que sentem um estranhamento em relação à palavra em questão e pressupõem que se trata de uma gíria, ou algo apenas de uso coloquial, daí alguns acreditarem que é “errado” usar. Possivelmente seja este o motivo de dúvidas manifestadas pelos falantes que chegam a contestar a existência ou não dessa palavra. O fato que desperta curiosidade no âmbito linguístico é indagar por que a palavra desumilde não está registrada nas versões impressas dos dicionários e provocam esse estranhamento.

Mesmo que a palavra fosse considerada um “erro”, a construção da palavra é possível e plausível de justificativa, mostrando que *desumilde* é também um exemplo de formação de palavras em que se tem: *des-* + *humilde* (prefixo + palavra) que a princípio é uma derivação prefixal que, em razão de um ajuste ortográfico, a palavra perde o *h*, resultando em um adjetivo, cujo significado é a ausência de humildade. Na língua portuguesa é possível encontrar outros exemplos que seguem essa lógica: *desumano*, *desabitado*, *desarmonia*, *desonra*, etc. Logo, seria incabível insistir na ideia de que *desumilde* é uma palavra inexistente e que o seu uso é incorreto.

Para exemplificar as situações em que palavras vão surgindo de acordo com a necessidade do falante, a seguir serão apresentados exemplos de outras palavras, que passaram a ser utilizadas de acordo com a necessidade do falante considerando o seu perfil sociocultural.

## 5. As necessidades vocabulares e o perfil sociolinguístico

### 5.1. O perfil sociolinguístico pela composição

Primeiramente, apresento as definições de *afro* presentes no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, no *Dicionário Priberam* e no *VOLP*:

**Afro:** adj. sm. (1609) **1** diz-se de ou indivíduo dos afros **2** Africano **3** diz-se do que se inspira em modelos típicos da África negra **4** Antigo povo da África, do qual pouco se conhece, que deu origem ao nome do continente. (HOUAISS, 2009, p. 64).

**Afro:** **1** afro- | elemento de composição; 2.afro | adj. n. m. | adj. 2 g. 2 núm. n. m.; **2** Africano. adjetivo de dois gêneros e dois números e substantivo masculino. **3.** Diz-se de ou cabelo espesso e fortemente encaracolado disposto de forma arredondada e volumosa (ex.: penteado afro; o afro está na moda). (PRIBERAM, 2008-2021).

**Afro:** adj. s.m. adj.2g.2n. (VOLP, 2021).

A ideia da necessidade comunicativa possibilita ao falante utilizar o seu vocabulário interno de forma enriquecedora, destacando inúmeras probabilidades de formação de palavras. É o que se observa com as palavras oriundas de *afro*, um elemento de composição.

Inicialmente, vale destacar o perfil sociológico da população negra, que tem buscado formas de destacar a sua identidade, seja pelo ativismo social, pela literatura, pelas redes sociais, entre outros. Em razão do racismo presente e persistente na sociedade brasileira, percebe-se a busca de uma visibilidade que é manifestada pela linguagem. Observe os textos a seguir:

## Afronegócios: conheça iniciativas de afroempreendedorismo em Maceió

Imagem 5: Disponível em: <https://www.agenciataatu.com.br/noticia/afronegocio-conheca-iniciativas-de-afroempreendedorismo-em-maceio/>. Acesso: 09 abr de 2022.

### *Afrofuturismo é caminho para inclusão tecnológica*

Algoritmos priorizam brancos, e negros ficam à margem da transformação digital

Imagem 6: Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2021/11/afrofuturismo-e-caminho-para-inclusao-tecnologica.shtml>. Acesso: 09 abr de 2022.

### **"Afromoda: o uso das roupas e das aparências em corpos políticos" é tema do último número da revista "dObras"**

ARTE & CULTURA

Imagem 7: Disponível em: <https://maputofastforward.com/afromoda-o-uso-das-roupas-e-das-aparencias-em-corpos-politicos-e-tema-do-ultimo-numero-da-revista-dobras/>. Acesso: 09 abr de 2022.


A Afroetnomatemática é a vertente deste programa, que visa o estudo dos aportes africanos e afrodescendentes à matemática. Sendo assim, são abordados temas como o osso de Ishango, o jogo Mancala, fractais, gráficos na areia (também conhecidos como **gráfico de Sona** ) , capoeira e o jogo de búzios. Eles propiciaram aos alunos a construção de situações problemas através da história para o estudo da probabilidade. Este conteúdo faz parte da matriz curricular do segunda série do ensino médio.

Imagem 8: Disponível em: <https://porvir.org/professora-desenvolve-projeto-que-estuda-cultura-afro-na-matematica/#:~:text=A%20Afroetnomatem%C3%A1tica%20%C3%A9%20a%20vertente,e%20o%20jogo%20de%20b%C3%BAzios>. Acesso: 09 abr de 2022.

O surgimento de substantivos como *afronegócio*, *afroempreendedorismo*, *afrofuturismo*, *afromoda* e *afroetnomatemática* evidenciam que há a intenção de especificar assuntos relacionados a negócios, empreendedorismo, futurismo, moda e estudos matemáticos protagonizado por grupos de pessoas negras e, ao invés de usar o termo “negro” tem-se optado pelo termo “afro”, utilizado como elemento de composição destacando a existência de um padrão: há uma tendência de que o termo afro (forma reduzida de africano) apareça no início da palavra, para indicar um público específico, conforme os exemplos: afrodescendente (subst. e adj.): *Nos últimos anos aumentou o número de afrodescendentes nas universidades brasileiras; Os povos afrodescendentes manifestam a sua cultura também através da linguagem*; afrobege (adj.): *Ela não é branca nem negra, era afrobege*; afroidentidade (subst.): *Há estudos sobre afroidentidade presente na obra de Jorge Amado*; afroafetivo (adj.): *Muita tem-se discutido sobre as relações afroafetivas*; afroescola (subst.): *A secretária de educação apresentou um projeto para a construção de afroescolas*; afroestima (subst.): *É preciso*

*trabalhar a afroestima nas crianças negras enquanto projeto pedagógico; afrocultura (subst.): O desenvolvimento da afrocultura no Brasil oportuniza um novo olhar para a identidade dos brasileiros.*

De acordo com os exemplos, estas formações ocorrem por uma composição por justaposição em que o termo afro apenas se junta ao lexema ao qual está se referindo. Entretanto, há ocorrências em que afro funciona como adjetivo especificando um substantivo, aparecendo depois deste: cabelo afro, cultura afro, literatura afro (brasileira, americana, latina), estilo afro, permanente afro. Voltando à ideia da arbitrariedade nada impede que apareçam termos como “afrocabelo”, “afrocultura”, “afroliteratura”, “afroestilo” ou “afropermanente”. As possibilidades de palavras com o lexema afro podem ser numerosas e não causam dificuldades de compreensão. Entretanto, percebe-se que há formas em que o lexema afro é mais aceitável na formação de palavras compostas aparecendo como elemento de composição na parte inicial da palavra; se utilizado depois, apresenta apenas a estrutura sintática de especificador/qualificador de um substantivo.

A partir de termos como afro-brasileiro (afro-americano, afro-germânico, afro-asiático) e afrodescendente, qualquer falante da língua portuguesa conseguirá assimilar a semântica presente nas palavras que poderão ser criadas. Explorar essas possibilidades é uma tarefa que pode ser desenvolvida em sala de aula.

## **5.2. O perfil sociolinguístico pela derivação**

Ainda no contexto das abordagens referentes à população negra nota-se também a resignificação dada à palavra *palmito*. Em grupos físicos ou em redes sociais, eventos, pesquisas, trabalhos acadêmicos cujo objeto de discussão é relacionamento das pessoas negras, a palavra “palmito” tem sido amplamente utilizada por esse público. Antes de prosseguir, é pertinente uma leitura dos significados dos verbetes a seguir, conforme o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009):

**Palmital:** sm. Plantação de palmito.

**Palmito:** sm. Gomo comestível tirado do caule de certas palmeiras, longo de consistência tenra e cor esbranquiçada.

**Palmito:** angiosperma.

De acordo com o contexto citado e as significações presentes no *Dicionário Informal* (versão online), encontram-se as seguintes acepções:

**Palmito:** homem negro que se relaciona amorosamente com mulheres/homens brancos.

**Palmitar:** nome da ação praticada pelo palmiteiro.

**Palmitagem:** ação ou atitude resultante da preferência de homens negros por pessoas brancas para iniciar um relacionamento amoroso.

A partir da ressignificação do termo palmiteiro, observa-se que as assimilações para a nova construção de sentido estão relacionadas às características do palmito, neste caso, a “cor esbranquiçada”. O neologismo não para por aqui: foi possível ainda formar um verbo (palmitar) e nomear a atitude (palmitagem). Nota-se que há uma ressignificação pejorativa e, até o momento, este nome se refere somente ao público masculino, ou seja, o termo “palmiteira” não é utilizado para se referir às mulheres negras que optam por ter relações afetivas com pessoas brancas. Logo, por razões socioculturais, o termo “palmiteiro”, hipoteticamente, não sofreria flexão de gênero, mas a flexão é possível. Tal significação, considerada nesta explanação como neologismo semântico, levantou várias polêmicas que não serão abordadas aqui. O termo surgiu do questionamento sobre o motivo que leva uma parcela de homens negros a terem preferências por pessoas brancas em seus relacionamentos afetivos, o que é mal visto por vários integrantes simpatizantes e ativos do movimento negro.

A partir desta situação, mostra-se que houve uma necessidade de buscar termos para referências mais específicas, inclusive quando se trata de um público exclusivo. Observa-se, no trecho abaixo, referente a uma matéria publicada no site *Consultor Jurídico*, onde consta o depoimento do deputado Douglas Garcia (PTB) e o uso do termo “palmiteiro” e o seu contexto:

"Até o momento recebi pelo menos mil perfis com dados e fotos dos criminosos (antifas) e, conforme meu último Tweet, mandei para a Embaixada dos EUA. Não vão poder visitar a *Disney*. Para atrapalhar nas denúncias, mandaram fotos do Vampeta nu. Não faz meu tipo, sou palmiteiro", escreveu o parlamentar nas redes sociais na época em que compilava as informações pessoais dos ativistas antifascistas.

Imagem 9: Disponível em <https://www.conjur.com.br/2020-set-10/juiz-nega-indenizacao-estudante-incluido-dossie-deputado>. Acesso: abr de 2022.

No próximo texto há uma explicitação sobre o que significa o verbo “palmitar” cuja significação é construída a partir da cor do palmito:

A expressão "palmitar" vem do palmito mesmo, relacionado a cor da pele branca. Acontece que, para muitas pessoas, ela está associada a outra questão que faz parte da vida de muitas mulheres negras: a solidão.

Imagem 10: Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/07/29/o-que-e-palmitar-entenda-termo-que-se-usa-para-casais-inter-raciais.htm>. Acesso: 09 abr de 2022.

Os exemplos mostrados destacam que a derivação e a composição são processos que possibilitam um dinamismo no processo comunicativo, principalmente quando o falante sente necessidade de evidenciar o grupo a qual pertence e as ideias defendidas. Considerando que *afro* é um elemento de composição, a probabilidade de surgirem outras palavras com esse elemento torna-se evidente e seguirá o padrão *afro + elemento base*. E se surgirem outros termos a partir de palmito, a tendência é de que o radical permaneça e sejam acrescentados outros sufixos, resultando em uma formação por derivação (*palmit-* + *sufixo*).

## 6. Os estrangeirismos e a formação de verbos

Outra possibilidade que tem contribuído para o enriquecimento vocabular da língua portuguesa é o surgimento de verbos formados a partir de palavras de origem inglesa, cujo acesso tem sido através da internet e do uso das redes sociais. Palavras como *shippar*, *flopar*, *twittar* (Twitter®), *bipar*, *instagramar* (Instagram®) têm sido utilizadas pelos brasileiros em suas redes sociais. A palavra *shippar*, considerada um neologismo, é, na verdade, uma forma reduzida de *relationship*, que chega ao português brasileiro como uma palavra ressignificada, cujas derivações acontecem a partir de *ship*. Os brasileiros têm utilizado essa palavra de forma reduzida e verbalizada, que se refere à ação de torcer pelo relacionamento amoroso de alguém. Frases como: “*Casais mais shippados*” ou “*Eu shippo muito este casal*” são frases utilizadas pelos jovens que gostam de compartilhar e enfatizar que estão na torcida pela formação de alguns casais, sejam estes amigos próximos ou pessoas famosas. Quanto à grafia, ainda não há uma padronização: a palavra “*shippar*” e “*twittar*” aparecem ora com a consoante duplicada ou não, conforme o modelo retirado de uma mensagem publicada no Twitter:

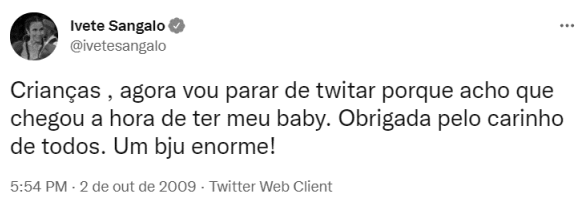


Imagem 11: Disponível em: <https://twitter.com/ivetesangalo/status/4562952079>. Acesso: 09 abr de 2022.

Sob uma perspectiva linguística, nota-se que há uma predisposição para que as formas aportuguesadas e verbalizadas sejam verbos de primeira conjugação, o que facilita a organização de um paradigma de conjugação e a forma que o falante utilizará. Mesmo



que esta padronização não seja encontrada nas gramáticas normativas, se fosse para o falante desenvolver um paradigma, seria similar ao que consta no quadro a seguir. Neste caso, *tu* e *vós* seriam as formas menos ou praticamente não utilizadas na linguagem coloquial do português brasileiro.

	<b>shippar</b>	<b>twittar</b>	<b>instagramar</b>
Eu	shippo	twitto	instagramo
Tu	shippas	twittas	instagramas
Ele(a)/ *Você/ *A gente	shippa	twitta	instagrama
Nós	shippamos	twittamos	instagramamos
Vós	shippais	twittais	instagramais
Eles(as)/ *Vocês	shippam	twittam	instagramam

Tabela 2 : \*formas utilizadas na linguagem coloquial.

A palavra *Instagram*® tem mostrado algumas possibilidades de derivação por sufixação no português brasileiro. Esta rede social, muito visada comercialmente e como uma das formas mais dinâmicas de propagação de marketing, tem sido também objeto de estudo sobre o modo como pode ser utilizada sob a perspectiva mercadológica e, obviamente, linguística.

LAZER&CULTURA

## Conheça o hotel mais instagramado do México

O recém-inaugurado Habitas Tulum une floresta exuberante, praia paradisíaca e decoração local sofisticada

Imagem 12: Disponível em: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/noticia/2018/06/conheca-o-hotel-mais-instagramado-mexico.html>. Acesso: 14 abr de 2022.

Você já ouviu falar no termo “ambiente  
instagramável”?

Publicado em maio 28, 2021 por mb8

*É uma tendência nova que visa criar ambientes, produtos ou experiência para que os clientes tirem ótimas fotos*

Imagem 13: Disponível em: <http://mb8.com.br/blog/voce-ja-ouviu-falar-no-termo-ambiente-instagramavel/>. Acesso: 14 abr de 2022.

## Brasília é o 8º patrimônio da humanidade mais 'instagramável' do mundo, diz levantamento

Pesquisa foi feita com locais tombados pela Unesco. Ao todo, 13,2 milhões publicações na rede social mencionam capital federal, segundo empresa britânica; Rio de Janeiro ficou em segundo lugar.

Por g1 DF  
17/11/2021 16h55 · Atualizado há um mês

Imagem 14: Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/11/17/brasil-e-o-8o-patrimonio-mundial-mais-instagramavel-do-mundo-diz-levantamento.ghtml>. Acesso: 14 abr de 2022.

### *Instagramização da vida*

Esses e outros processos nos apontam para o papel central que o Instagram vem assumindo nos modos de produção e consumo de imagens assim como na modulação de nossas experiências com o espaço e o visível através de tecnologias digitais nas sociedades contemporâneas. A relevância deste dispositivo nas formas de sociabilidade e produção de subjetividade no presente qualificaria o processo que denominamos *instagramização da vida*.

Imagem 15: Disponível em: <https://medialabufjrj.net/blog/2018/08/dobras-15-instagramizacao-da-vida-uma-curadoria-do-visivel/>. Acesso: 14 abr de 2022.

Termos como *instagramado(a)*, *instagramável(is)*, *instagramização(ões)* possibilitaram a formação de adjetivos e substantivos cujas flexões seguem o padrão das palavras terminadas em *-ado*, *-ável* e em *-ização*. Até o momento, o *Dicionário Priberam* (versão online) registra as formas *instagramar* e *instagramável*. Na imagem 12 o termo *instagramado* exerce a função de adjetivo caracterizando a palavra *hotel*, ou seja, o *hotel* possui características próprias ou ideias para serem publicadas nas redes sociais. A mesma ideia irá permanecer em “ambiente *instagramável*” (imagem 13), “patrimônio da humanidade mais *instagramável*” (imagem 14) e “*instagramização da vida*” (imagem 15), neste caso, pode-se deduzir que *instagramização* venha de “*instagramizar*”.

Ao mesmo tempo em que há uma probabilidade de surgirem outros termos que terão como elemento base *instagram-*, é também uma possibilidade de que não surjam outras palavras. As inovações tecnológicas também podem ser efêmeras e o “nascimento” de outros termos derivados da palavra que dá nome à rede social também dependerá da ampla adesão de usuários e criação de perfis. Caso seja criada outra rede social que agrade mais ao público e uma grande parcela deixe de utilizar o *Instagram*®, pode ser que outros termos não sejam criados a partir de termo analisado em questão.

## 7. A formação dos verbos e a derivação parassintética

Enquanto as palavras de origem inglesa têm uma forte tendência a serem inseridas na Língua Portuguesa como verbos de primeira conjugação, a formação de

verbos a partir de adjetivos tende a formar verbos de segunda conjugação. Tal formação ocorre com o acréscimo do prefixo *e-*, *en-* ou *em-* mais o adjetivo e a terminação *-ecer*, ou seja, *prefixo + radical + sufixo*, resultando, então em uma derivação parassintética, evidenciado o caráter semântico de “tornar-se algo; transformação”.

Palavra	Formação	Palavra	Formação
Empalidecer	em- + <i>pálido</i> + -ecer	Embranquecer	em- + <i>branco</i> + -ecer
Enegrecer	em- + <i>negro</i> + -ecer	Enlouquecer	em- + <i>louco</i> + -ecer
Encarecer	em- + <i>caro</i> + -ecer	Enfraquecer	em- + <i>fraco</i> + -ecer
Emagrecer	em- + <i>magro</i> + -ecer	Entristecer	em- + <i>triste</i> + -ecer
Empobrecer	em- + <i>pobre</i> + -ecer	Enrubescer	em- + <i>rubro</i> + -ecer
Enobrecer	em- + <i>nobre</i> + -ecer	Empretecer	em- + <i>preto</i> + -ecer

Tabela 3

## Beija-Flor anuncia título do enredo para carnaval de 2021: 'Empretecer o pensamento é ouvir a voz da Beija-Flor'

Anúncio foi feito pelas redes sociais da escola neste domingo (7).

Por G1 Rio  
08/06/2020 15h47 · Atualizado há um ano



Imagem 16: Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2021/noticia/2020/06/08/beija-flor-de-nilopolis-anuncia-titulo-do-enredo-para-carnaval-de-2021-empretecer-o-pensamento-e-ouvir-a-voz-da-beija-flor.ghtml>. Acesso: 14 abr de 2022.

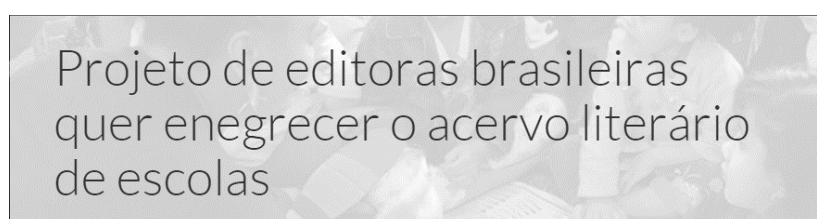


Imagem 17: Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2020/12/03/projeto-de-editoras-brasileiras-quer-enegrecer-o-acervo-literario-de-escolas/>. Acesso: 14 abr de 2022.

Sob o aspecto semântico, o sentido expresso pela palavra “empretecer”, na imagem 16, é “tornar o pensamento negro”, ou seja, valorizar, considerar as características referentes à cultura negra. Ideia similar aparece em “enegrecer”, no texto presente na imagem 17, cujo sentido é tornar o acervo literário das escolas mais negro, ou seja, com uma maior referência de temáticas e autores negros. Mais uma vez

observa-se que a possibilidade de formação de palavras viabilizou à população negra se reafirmar, revelando o perfil sociolinguístico do falante.

A partir dos exemplos citados observa-se que a derivação parassintética com os prefixos *em-/en-* mais o sufixo *-ecer*, apresentam um padrão que pode ser produtivo na língua, nas situações em que surgirão verbos derivados de adjetivos, sendo válido até pensar em uma fórmula *em-/en- + adjetivo + -ecer*. Essa abordagem, no contexto escolar, torna-se favorável para que o aluno perceba e entenda as possibilidades que a padronização da derivação parassintética, conforme o exemplo citado, pode oferecer no estudo linguístico. De acordo com Azeredo (2014, p. 466), “o tipo mais produtivo de derivação parassintética é aquele formado pelos prefixos *a-* (anoitecer, amanhecer, amolecer), *es-* (esclarecer) e *en-*”, entretanto a fórmula *em-/en- + adjetivo + -ecer* tem mostrado uma crescente produção, conforme apresentado na tabela anterior.

## **8. Outros processos de formação de palavras no contexto da Educação Básica:**

### **8.1. Amálgama lexical**

A partir da fusão de dois elementos lexicais, resultando em um amálgama lexical, observa-se que este processo também contribui para o surgimento de neologismos. O que interessa neste processo de formação é o modo como se dá a junção dos lexemas e como a semântica pode ser observada em cada uma das partes. É o que acontece em duas produções infantis *Frangoelho e o Hamster das Trevas* (2022), dos diretores Ben Stassen e Benjamin Mousquet, e *Peixonauta* (2018), de Célia Catunda e Kiko Mistrorigo. Os nomes dos personagens principais, Frangoelho e Peixonauta, apresentam dois elementos que permitem ao telespectador identificar o significado presente nos termos: Frangoelho = frango + coelho e Peixonauta = peixe + astronauta. Naquele, curiosamente, o personagem apresenta mais característica de coelho do que de frango. Pela lógica, esperava-se que ele apresentasse mais características da ave citada; já o Peixonauta é, na verdade, um peixe que usa uma vestimenta de astronauta que permite que ele voe e respire fora da água.

Além da derivação e da composição, observa-se que o amálgama lexical também apresenta uma produtividade considerável em que a intenção pode ser afirmada pela busca de misturar as características implícitas ou explícitas para se referir a um determinado objeto, no caso do exemplo citado, dos personagens. A lógica manifestada em *Frangoelho* e *Peixonauta* pode ser trabalhada com os alunos para que eles utilizem, por exemplo, o *corpus* com nomes de animais e desenvolvam a ideia de juntar dois

nomes, a probabilidade de surgirem “novos nomes de animais” por amálgama lexical poderá ser mais numerosa do que por composição por justaposição ou por aglutinação, atividade que poderá resultar em um *corpus* evidenciando a criatividade na produção de novas palavras.

## 8.2. Abreviação e siglas

A abreviação, enquanto processo de formação de palavra, consiste na criação de termos em que a redução mantém o sentido da palavra original. Conforme Azeredo (2014, p. 467), há três modelos principais de abreviação:

- a) Redução, em que permanece o primeiro elemento: foto – fotografia; quilo – quilograma;
- b) Supressão de uma parte fonética, inicial ou final da palavra: São Gonça – São Gonçalo; lipo – lipoaspiração; tetra – tetracampeão;
- c) Representação de um nome composto ou de uma expressão por meio de suas unidades iniciais: USP – Universidade de São Paulo; CTI – Centro de Tratamento Intensivo; SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Possivelmente a abordagem da abreviação na Educação Básica partirá de exemplos existentes e consagrados como *fono*, de fonoaudiólogo(a): *Todas as terças faço acompanhamento com a fono.*; *odonto*, de odontolgia: *Fernando passou em odonto na UFMG.*; Fessor(a) ou Prof: *A fessora disse que a atividade é para hoje.*, *Prof, posso ir ao banheiro?*. A abreviação é um processo que enriquece as possibilidades para o uso da língua, e também uma alternativa “mais fácil” que o falante encontra para se comunicar, logo, de acordo com Sandmann:

O tipo especial de formação de palavras chamado ‘abreviação’, rótulo que cobre fenômenos variados, também é um processo bastante produtivo hoje. Ele é parte da vida moderna, com sua complexidade burocrática, administrativa, técnica e econômica, colaborando para a brevidade e densidade da comunicação linguística. (SANDMANN, p. 51, 1992).

Assim, nada impede que sejam propostas atividades que resultem na busca de abreviações utilizadas cotidianamente, como ocorre com a palavra *zap* uma abreviação de Whatasapp: *Mais tarde te mando um zap*, que significa uma mensagem enviada pelo referido aplicativo. Entretanto, o *corpus* de abreviações parece um pouco consolidado, mas não está acabado. Os recursos tecnológicos propiciam o uso das abreviações, considerando que a linguagem utilizada no âmbito virtual exige que o envio das mensagens seja rápido, isso obriga o escrevente a recorrer a abreviações como: *vc* (você), *fds* (fim de semana), *vdd* (verdade), *sqn* (só que não), *sdd* (saudade), *pv*

(privado), *tmb* (também), *bj* (beijo). Nota-se, no caso citado, que as abreviações são constituídas somente por consoantes, sendo a maioria por consoantes iniciais de cada sílaba; entretanto nota-se que não há a existência de um padrão para que as abreviações sejam com duas ou três letras.

Este é um tipo de *corpus* com o qual o público estudantil está familiarizado, entretanto, há professores que não veem com bons olhos o uso das abreviações oriundas da “linguagem da internet”, por alegarem que isso está interferindo nas habilidades de escrita, principalmente no que se refere ao uso da norma padrão. É fato que a modalidade escrita digital não será eliminada da vida do estudante, pelo contrário, é uma modalidade que deverá ser agregada ao âmbito escolar. O importante a ser ensinado é quais as situações em que as abreviações são bem-vindas e em quais situações são inadequadas, tendo-se o cuidado de sempre considerar a situação comunicacional exigida. Outra situação a ser destacada em que o falante recorre ao uso da abreviação é a forma como os consumidores, principalmente o público jovem, se refere à rede de fast food McDonald’s®:



Imagem 18: Disponível em: <https://www.mcdonalds.com.br/>. Acesso: 10 out de 2022.

Na situação explicitada a abreviação resultou da forma aportuguesada da pronúncia das consoantes iniciais do nome em inglês, considerando que, sob o aspecto fonético a palavra é pronunciada como “mequidônaldis”. Logo, o trecho “Cola no Méqui”, é um convite para que o consumidor vá lanchar no referido estabelecimento. Com a abreviação, as sílabas iniciais permanecem, em que a sílaba tônica passa a ser o *mé-* e ainda recebe o acento agudo para que não haja alteração da pronúncia do nome. A abreviação, na verdade, resultou no modo como se lê a forma abreviada em inglês.

Não se pode negar que a linguagem utilizada no ambiente virtual traz excelentes contribuições para a maneira como os falantes podem utilizar a língua, não sendo válido considerar que as abreviações seja um erro. É fato que nas atividades manuscritas os alunos levam as abreviações para os seus textos, o que não precisa nem deve ser visto

como algo absurdo. Na verdade, tornou-se apenas mais um quesito para que orientemos nossos alunos a utilizarem a língua conforme a situação exigida.

No que se refere às siglas, que consiste praticamente na formação resultante da combinação das iniciais das palavras que constituem um nome, para que haja uma produtividade e reflexão dos processos, os professores podem sugerir que os alunos façam uma busca e formem um *corpus* com as siglas existentes (CEP, CPF, FGTS, IBGE, IPTU, ONU, PIS, SLU, UFMG...) e a partir delas que seja feito um estudo sobre o significado de cada letra até mesmo objetivando uma contribuição para o repertório cultural do aluno, considerando que muitas siglas farão parte da formação cidadã de cada um deles como, por exemplo, o nome das universidades, cuja formação do nome é bem ampla seguindo o padrão Universidade Federal/Estadual + o nome da cidade/estado. Para facilitar a referência, opta-se pela sigloneização no texto escrito.

É possível ainda abordar uma outra situação do uso das siglas para facilitar a comunicação. Um exemplo é a forma como os consumidores se referem à outra rede de restaurante de *fast food*, *Burger King*®, pela sigla BK:



Imagem: 19: Disponível em: <https://www.burgerking.com.br/>. Acesso: 10 out de 2022.

Neste contexto, *Quer comer um BK...?* faz uma alusão convidando o consumidor a comer um das opções de lanches oferecidas no cardápio do referido estabelecimento. Se a intenção for explorar o processo criativo dos alunos, os professores, então, precisarão criar situações para que as siglas pudessem ser desenvolvidas por eles como, por exemplo, propor uma atividade em que eles criariam nomes de partidos políticos, nomes de instituições educacionais, nomes de associações, de lojas, etc., atividade esta que é mais propícia para as turmas do Ensino Médio, pelo fato de nessa fase o repertório cultural dos alunos estar mais enriquecido.

### 8.3. Derivação regressiva e a derivação imprópria

A derivação regressiva é um processo para a formação de substantivos a partir de verbos. A estrutura nesse processo de formação, conforme Azeredo (2014, p. 464),

“consiste em criar uma palavra mediante a supressão de um elemento final de outra palavra”, que neste caso, se dá a supressão da terminação verbal; a essa terminação são acrescentadas vogais temáticas nominais (-a, -e ou -o): combater/combate, comprar/compra, estudar/estudo, falar/fala, pescar/pesca . Pode acontecer da vogal temática do substantivo formado ser diferente da vogal temática do verbo, como acontece em estudar/estudo, fugir/fuga, saltar/salto, vender/venda, entre outros exemplos. Na derivação regressiva prevalece a ideia de aproveitamento vocabular, ou seja, há um grupo de verbos que possibilitam a derivação resultando em um substantivo. Considerando que a classe dos verbos é abrangente, logo a derivação regressiva permite também uma produtividade considerável sobre o processo de formação de palavras em atividades de observação sobre a função que as palavras podem exercer na progressão textual.

Diferentemente da derivação regressiva, em que a palavra muda de classe, na derivação imprópria “não há qualquer alteração formal aparente” (Azeredo, 2014, p. 466), ou seja, não há alteração na forma da palavra. Da derivação imprópria criam-se substantivos de adjetivos (o velho, o bom, o doente); substantivos de advérbios (o amanhã, o não, o sim); substantivos de verbos (o poder, o criar, o sonhar, o sentir); substantivos comuns que se tornam próprios (Rosa, Violeta, Coelho, Leão, Carvalho e outros nomes de animais e de árvores que empregados como sobrenome (Azeredo, 2014, p 466). Logo, percebe-se que a derivação imprópria possibilita o entendimento de que as palavras podem assumir outras funções sintáticas, pois neste processo fica evidente que um adjetivo ou um advérbio pode exercer a função de um substantivo; um verbo pode ser substantivado; ou um substantivo pode exercer a função de um adjetivo:

- a) *O **velho** passou o dia lendo o jornal.*
- b) *O **bem** sem vence o **mal**.*
- c) *O **olhar** daquela garota expressava muita tristeza.*
- d) *O grupo de rock contratou um baterista **mostro**.*

A percepção da derivação imprópria é uma ótima estratégia para que os alunos percebam que as palavras não têm uma classe fixa e que dependendo do contexto podem assumir outras funções e até mesmo ter mudanças semânticas como acontece, por exemplo, na frase *d*, em que mostro, a princípio seria um substantivo, mas exerce a função de adjetivo, caracterizando o termo antecedente, cujo significado é que o baterista é excelente. Assim, a derivação imprópria é um processo de formação de



palavra que contribui significativamente para o trabalho e o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de texto, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

Os exemplos aqui mencionados e analisados evidenciam que o desenvolvimento do estudo da Linguagem pode ser feito de outras formas que não sejam o modelo tradicional pautado em análise e decoração de regras. É importante considerar as possibilidades envolvendo a análise e a pesquisa vocabular, que levem os alunos a perceberem que eles também são responsáveis pelas mudanças presentes na língua e esta perspectiva é favorável para o aprimoramento do trabalho docente nas salas de aula.

O trabalho com exemplos acessíveis e presentes no cotidiano é uma estratégia produtiva em sala de aula, pois possibilita que os professores elaborem atividades variadas que oportunizem aos alunos a fazerem uma busca de “novos” vocábulos nos meios digitais, o que também proporciona um trabalho com a coleta de *corpus* que poderá ser utilizado em outras atividades envolvendo a leitura diversos gêneros textuais como notícias, reportagens, charges, tirinhas, poemas, contos, artigo de opinião, anúncios publicitários, propagandas entre outros.

É necessário que sejam desenvolvidas atividades que oportunizem os alunos a analisarem os aspectos morfológicos das palavras e a partir desta análise verificar qual foi o elemento responsável pela formação da palavra (se foi por derivação, composição, amálgama lexical, etc.). Estudar as alterações referentes aos aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos e o que leve à ideia de produção de novos vocábulos, também é uma estratégia que pode contribuir positivamente para o estudo da linguagem.

Considerando a importância de um estudo vocabular mais estruturado e que possa ser mais proveitoso para professores e alunos, propõe-se a seguinte organização do estudo da formação de palavras na Educação Básica:

PROPOSTA DE ABORDAGEM SOBRE A FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO  
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS



Esquema 5

A ideia inicial é que a partir do 6º ano os alunos possam aprimorar o aprendizado tendo em vista a estrutura das palavras para que fique claro como as mudanças ocorrem a partir da análise da produtividade referente ao acréscimo dos prefixos, dos sufixos ou de ambos os morfemas. No 7º ano seria propício, dando sequência ao que foi visto no ano anterior, o estudo da composição semântica dos prefixos e dos sufixos, o que auxilia no conhecimento de mundo concomitantemente ao conhecimento linguístico do aluno, o que contribuirá para a forma como lerá e interpretará as situações do cotidiano, como o observado no sufixo *-inho/-inha*, que pode indicar diminutivo (*As crianças brincavam na piscina de bolinhas.*) ou afinidade (*Meu cachorro é muito fofinho.*), apreciação (*Que coisinha mais linda!*), ironia (*Nossa, como você é engraçadinho!* – em uma situação em que o emissor não acha graça nenhuma na atitude do interlocutor) ou até mesmo desaprovação (*O romance daquela autora apresenta um enredo bem chatinho*). No 8º ano, seria pertinente a continuidade da ideia presente na derivação, agora para falar das seguintes derivações: regressiva, imprópria e parassintética, o que pode contribuir positivamente para o entendimento das palavras no que se refere às funções sintáticas e também semânticas. No 9º ano, a abordagem sobre a composição (aglutinação e justaposição) e sobre a formação por amálgama lexical, processos estes que contribuem significativamente para a criação vocabular, o que pode ser amplamente desenvolvido na produção e análise de textos jornalísticos, literários e aqueles de ampla divulgação nos meios digitais, como os memes, por exemplo. E, por fim, conforme foi discutido neste trabalho, o estudo da abreviação, das siglas, a retomada sobre os tipos de

derivação e sobre os tipos de composição serão pertinentes no Ensino Médio, considerando que neste segmento os alunos têm um repertório vocabular mais ampliado, possibilitando um estudo mais proveitoso sobre os referidos processos.

### **Considerações finais**

Os processos de formação de palavras são um dos fatores que evidenciam as mudanças linguísticas em qualquer idioma e no que se refere à Língua Portuguesa, e a derivação e a composição são os processos que mais contribuem para o surgimento de novas palavras, como pode ser constatado pelo *corpus* disponibilizado pelo VOLP e pelos vocábulos analisados neste trabalho. Também é perceptível que os referidos processos possibilitam a elaboração de atividades que exigem análise e reflexão sobre as possíveis mudanças na língua. Assim, Carlos Alberto Faraco afirma que:

Por outro lado, é preciso considerar que o funcionamento da língua se materializa na grande rede de relações sociais constitutivas de uma sociedade. A língua, nesse sentido, é, antes de tudo, uma realidade sociocultural. E como as sociedades são altamente heterogêneas, as línguas também são. (FARACO, 2022, p. 32).

Logo, a realidade sociocultural do falante está relacionada e contribui de forma significativa para que as mudanças referentes ao léxico sejam analisadas como uma necessidade comunicacional, cujas intenções poder ser de afirmação de pertencimento de um grupo ou classe, de defesa de ideias que se manifestam nas mais variadas formas de comunicação na contemporaneidade.

Os neologismos não foram abordados de forma sistemática, porque na formação deles é possível encontrar outros processos, como foi evidenciado nos verbos formados a partir de termos estrangeiros, neste caso, palavras de origem inglesa que se tornam verbos na língua portuguesa a partir do processo da derivação sufixal. Entretanto, o *corpus* feito pelo VOLP (versão online) mostra-se uma ótima ferramenta para que o estudo da formação de palavras seja feito de forma enriquecedora e não se mostra tão distante do contexto do aluno. Obviamente, dependendo da realidade dos alunos e dos

professores, caberá a estes adaptar o ensino de acordo com as possibilidades vigentes: se for possível o uso de recursos tecnológicos haverá mais “facilidade” no quesito acessibilidade; caso não seja possível, deve-se pensar na ideia do que levar ao público sem acesso às tecnologias como, por exemplo, um *corpus* pronto e a partir destes incentivar observações a partir da organização das palavras em tabelas ou da organização em grupos de acordo com as características evidentes.

A partir da crítica efetuada com a análise dos livros didáticos constatou-se que na coleção *Se liga na língua* (2019), faltou a inserção de atividade que levassem os alunos a refletirem mais sobre os processos de formação de palavras. Por outro lado, há autores de livros didáticos que se valeram das possibilidades de reflexões linguísticas e mostraram outras possibilidades mais enriquecedoras sobre a abordagem da formação de palavras, como foram apresentadas na coleção *Português conexão e uso* (2018).

Também foi defendida aqui a importância dos alunos conhecerem a estrutura das palavras, como conhecimento prévio para a compreensão sobre a forma como se dá a formação das palavras, ou seja, onde os afixos são inseridos nas palavras, a carga semântica que possuem, considerando a existência de um padrão (prefixos antes do radical e sufixos depois do radical) que oportunizará o aluno perceber como outras palavras poderão surgir. A partir desta ideia o professor, ao invés de exigir que o aluno decore e identifique os processos, pode desenvolver atividades em que os alunos possam trabalhar o próprio vocabulário ou até mesmo criar/produzir palavras a partir de situações que evidenciem uma lógica para a criação de outras utilizando os prefixos e os sufixos.

Conforme a relação dos processos de formação de palavras apresentada nas gramáticas normativas observa-se que é bastante numerosa e isso exige escolher o que deve ou não ser abordado na Educação Básica, até porque, ter as gramáticas normativas como parâmetro é um fator dificultador, pois elas não apresentam um padrão de abordagem dos processos de formação de palavras. A desvantagem é que gramáticas normativas abordam termos “clássicos” que podem hoje não fazer parte do repertório do público estudantil, que muitas vezes dificultam o entendimento dos processos. Logo, é válido levar para a sala de aula os seguintes processos: as derivações, a composição, a amálgama lexical e as abreviações, por oportunizarem ao aluno entender, reconhecer e refletir sobre a importância da formação de palavras de acordo com as necessidades do falante e da intencionalidade comunicacional.

Destarte, a abordagem da formação de palavras oferece possibilidades de ensino que podem ser aprimoradas em sala de aula e contribuem de forma significativa para a construção do repertório vocabular dos alunos, para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, assim como entender quais são as necessidades que levam os falantes a utilizarem termos que ora parecem reaproveitados, ora novos ou apenas modificados, seja no quesito morfológico, sintático ou semântico. E, além da ideia de analisar, formar e distinguir possam ser acrescidas a ideia de comparar, organizar e, obviamente, produzir, ações estas que oportunizarão a articulação de um ensino que priorize a reflexão sobre o vocabulário e o seu uso.

### Referências:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. “Novas palavras”. In: *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/sobre-novas-palavras> Acesso: 17 set de 2022.

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcelos; CORREIA, Margarita. *Neologia em português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

AZEREDO, José Carlos. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2014.

BASÍLIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no Português do Brasil*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso 29 mar de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso: 29 mar de 2020.

CAMBRAIA, César N. e ROMERO, Silvana C. “Neologismo em uma perspectiva sociolinguística”. *Revista Percursos Linguísticos*, UFES. Vol. 5. Nº 10, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/8462>. Acesso em 02 mai de 2020.

CARVALHO, Laiz B. de; DELMANTO, Dileta. *Português: conexão e uso 6º ano: ensino fundamental, anos finais*. Saraiva: São Paulo, 2018.

\_\_\_\_\_. *Português: conexão e uso 7º ano: ensino fundamental, anos finais*. Saraiva: São Paulo, 2018.

\_\_\_\_\_. *Português: conexão e uso 8º ano: ensino fundamental, anos finais*. Saraiva: São Paulo, 2018.

\_\_\_\_\_. *Português: conexão e uso 9º ano: ensino fundamental, anos finais*. Saraiva: São Paulo, 2018.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Conecte: português linguagens*. Vol. Único. São Paulo: Saraiva, 2014.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso: 05 nov de 2021.

FARACO, Carlos A. “Empréstimos e neologismos: uma breve visita histórica”. In: *Alfa*. Nº 45. São Paulo, 2001. p. 131 a 148. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/4190/3788>. Acesso em 10 mai de 2020.

\_\_\_\_\_. “Por que as línguas mudam?”. In: OTHERO, Gabriel de Ávila; FLORES, Valdir do Nascimento (org.). *O que sabemos sobre a linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana*. São Paulo: Parábola, 2022. p. 32.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2018.

HOUAISS, Antônio; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Atuais tendências em formação de palavras*. São Paulo: Contexto, 2016.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MEDEIROS, Alessandro Boechat de e SILVA, Maria Cristina F. *Para conhecer morfologia*. São Paulo: Contexto, 2016.

NETO, Pasquale. INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2008.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*. Vol. 6. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2019.

\_\_\_\_\_. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*. Vol. 7. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2019.

\_\_\_\_\_. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*. Vol. 8. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2019.

\_\_\_\_\_. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*. Vol. 9. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2019.

SANDAMANN, Antônio José. *Morfologia Lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

TRAVAGLIA, Luiz C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

WINTER, Neumar C. *Reforma Ortográfica 2009*. Curitiba: Juruá, 2009.